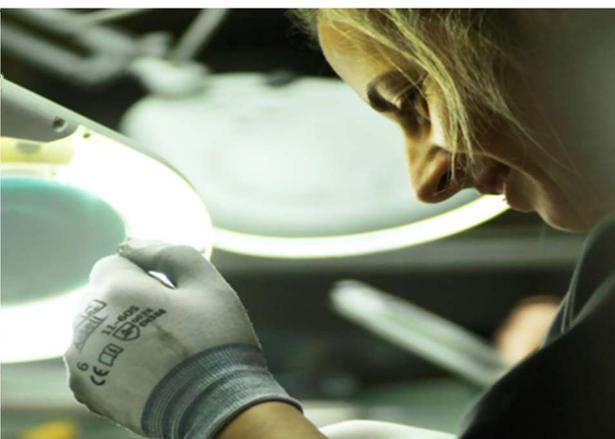


- N A população empregada do Norte cresceu 1,4% em termos homólogos no 1º trimestre de 2025, atingindo 1 780 500 pessoas. No entanto, diminuiu 0,4% face ao trimestre precedente, interrompendo a sequência de crescimentos em cadeia observada desde o início de 2024.
- N O crescimento homólogo da população empregada no Norte deveu-se sobretudo ao aumento do emprego no setor secundário, que cresceu 5,1% no 1º trimestre de 2025 face ao mesmo período do ano anterior, correspondendo à criação líquida de 28 800 postos de trabalho.
- N A taxa de desemprego no Norte foi de 6,8% no 1º trimestre de 2025, uma redução de 0,1 pontos percentuais em comparação com o trimestre anterior, mantendo-se acima da taxa nacional de 6,6%.
- N O salário líquido médio dos trabalhadores por conta de outrem no Norte aumentou, em termos reais, 8,0% face ao período homólogo de 2023, acima da média nacional (7,4%).
- N As exportações de bens do Norte registaram um crescimento homólogo de 1,3% no 1º trimestre de 2025, traduzindo uma desaceleração face ao trimestre precedente (1,6%). Em Portugal, o aumento foi de 7,5%.
- N A diferença entre o crescimento das exportações de bens nacionais e regionais no 1º trimestre de 2025 deveu-se, em larga medida, ao crescimento excecional das exportações de produtos farmacêuticos em Portugal (+189%), muito acima do aumento no Norte (+31,8%), impulsionado pela antecipação de encomendas devido ao receio do impacto futuro das tarifas.
- N As dormidas nos estabelecimentos turísticos do Norte aumentaram 1,6% no 1º trimestre de 2025 em comparação com o mesmo período de 2024, enquanto em Portugal observaram uma redução de 0,4%.
- N A taxa de inflação no Norte diminuiu de 2,9% para 2,7% entre o 4º trimestre de 2024 e o 1º trimestre de 2025. Em Portugal, a diminuição foi de 2,6% para 2,3%, durante o mesmo período.

- 02 Enquadramento Nacional e Internacional
- 03 Mercado de Trabalho
- 17 Indústrias com forte implementação
- 20 Comércio Internacional
- 28 Turismo
- 29 Construção
- 31 Preços no Consumidor
- 32 Crédito

INDICADORES Norte	2025	2024	2024
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Taxa de desemprego (%)	6,8	6,9	6,8
Emprego vh (%)	1,4	2,1	2,3
Emprego das indústrias transformadoras vh (%)	2,4	-3,4	-5,3
Exportações de bens vh (%)	1,3	1,6	-6,5
Dormidas vh (%)	1,6	7,8	10,6
Construção: edifícios (obras) licenciados vh (%)	18,8	26,2	-10,4
Preços no consumidor vh (%)	2,7	2,9	2,6
Crédito às empresas (dívida acumulada) vh (%)	-1,0	-0,8	-4,0
Novos empréstimos às empresas vh (%)	9,9	20,1	9,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	1,8	1,9	2,1



1. Enquadramento nacional e internacional

1.1. Enquadramento nacional

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal, em volume, cresceu 1,6% no 1º trimestre de 2025, em termos homólogos, traduzindo uma desaceleração face ao crescimento observado no trimestre anterior (2,8%).

O crescimento económico nacional continuou a ser impulsionado pela procura interna. No 1º trimestre de 2025, o contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi de 3,5 pontos percentuais (p.p.). Em contrapartida, o contributo da procura externa líquida foi negativo (-2,0 p.p.), com as importações a crescerem 5,7% e as exportações a aumentarem 1,5%, em termos homólogos.

Por componentes da procura interna, o investimento apresentou um crescimento de 6,0%, em comparação com o 1º trimestre do ano transato, que compara com

acréscimos mais moderados de 3,3% no consumo privado e de 1,3% no consumo público.

As diferentes rubricas que constituem o investimento observaram dinâmicas assimétricas. No 1º trimestre de 2025, destaca-se o contributo positivo da Variação de Existências (4,0 p.p.) para a variação homóloga do investimento. Por sua vez, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresentou um contributo de 2,0 p.p., no mesmo período.

Entre as categorias de FBCF, constata-se que a evolução positiva deste indicador resultou dos contributos positivos da FBCF em construção (1,3 p.p.), FBCF em outras máquinas e equipamentos de armamento (0,5 p.p.) e FBCF em produtos de propriedade intelectual (0,5 p.p.). Em contrapartida, a FBCF em equipamento de transporte apresentou um contributo negativo de 0,4 p.p., no 1º trimestre de 2025

Quadro 1 – PIB na ótica da despesa em Portugal (dados em volume) | taxa de variação homóloga, %

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
PIB	2,6	1,9	1,4	1,5	2,0	2,8	1,6
Procura Interna	1,7	2,7	1,5	2,5	3,2	3,6	3,5
Consumo Final	1,6	2,7	1,5	2,2	3,2	4,1	2,9
Consumo Privado	1,9	3,2	1,6	2,4	3,8	4,9	3,3
Consumo Público	0,6	1,1	1,1	1,3	1,0	1,0	1,3
Investimento	2,0	2,6	1,7	4,0	3,2	1,5	6,0
Exportações (Bens e Serviços)	3,8	3,3	1,5	3,1	4,9	3,9	1,5
Importações (Bens e Serviços)	1,8	5,0	1,7	5,4	7,5	5,6	5,7

Fonte: INE, Contas Trimestrais Nacionais

1.2. Enquadramento internacional

O crescimento económico de Portugal, no 1º trimestre de 2025 superou, em termos homólogos, o observado na União Europeia (UE27) e no conjunto dos principais parceiros comerciais do Norte.

O PIB em volume dos Estados-Membros da UE27 aumentou 1,4% em relação ao 1º trimestre de 2024, mantendo o ritmo de crescimento observado no trimestre precedente.

Por sua vez, o crescimento do PIB agregado dos quatro principais parceiros comerciais do Norte também se manteve estável em relação ao trimestre anterior, situando-se em 0,7%. Contudo, a evolução foi desigual entre os países que integram este grupo. A

Espanha, o maior parceiro comercial do Norte, continuou a destacar-se com um crescimento económico de 2,8%, mas evidenciando uma desaceleração face ao crescimento dos últimos trimestres. Seguiram-se a Itália e a França com ritmos mais moderados de 0,7% e 0,6%, respetivamente. A Alemanha, por outro lado, apresentou uma variação nula do PIB em volume, em contraste com os últimos períodos de contração económica.

O crescimento económico dos países da Europa de Leste, principais concorrentes do Norte, foi de 2,1%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2025. Não obstante a desaceleração face ao trimestre anterior, o ritmo de crescimento foi superior ao de Portugal.

Quadro 2 – Taxa de variação homóloga (%) do PIB (em volume)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Portugal	2,6	1,9	1,4	1,5	2,0	2,8	1,6
União Europeia (UE27)	0,6	1,0	0,6	0,8	1,1	1,4	1,4
Zona Euro	0,5	0,8	0,5	0,5	1,0	1,2	1,2
Principais parceiros comerciais do Norte (UE27)	1,0	0,8	0,9	0,8	0,8	0,7	0,7
Espanha	2,7	3,2	2,7	3,3	3,3	3,3	2,8
França	1,6	1,1	1,7	1,0	1,1	0,6	0,6
Alemanha	-0,1	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	-0,2	0,0
Italia	0,8	0,5	0,3	0,7	0,6	0,6	0,7
Países do Leste Europeu ¹	0,6	1,8	1,6	2,2	1,3	2,3	2,1

¹ Bulgária, Chéquia, Estónia, Letónia, Lituânia, Hungria, Polónia, Roménia, Eslovénia e Eslováquia

Fonte: Eurostat (valores ajustados de sazonalidade e de calendário).

2. Mercado de trabalho

2.1. Emprego

A população empregada do Norte cresceu 1,4% em termos homólogos no 1º trimestre de 2025, atingindo 1 780 500 pessoas. Esse resultado traduziu-se num acréscimo de 24 000 empregos em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, comparando com o trimestre precedente, houve uma quebra de 0,4%, interrompendo a sequência de crescimentos em cadeia observada desde o início de 2024.

Em Portugal, a criação de emprego revelou-se mais acentuada e persistente. O número de pessoas empregadas avançou 2,4% em relação ao 1º trimestre de 2024 e 0,6% face ao trimestre anterior, fixando-se agora em 5 181 400 pessoas.

A evolução mais moderada do mercado de trabalho do Norte refletiu-se nas taxas de emprego e de atividade. Entre os 20 e os 64 anos, a taxa de emprego subiu 0,5 p.p. em termos homólogos, mas recuou 0,4 p.p. em comparação com o trimestre anterior, situando-se nos 77,5%. A taxa de atividade da população com 16 ou mais anos seguiu um padrão semelhante: registou um avanço contido de 0,2 p.p. face ao mesmo período de 2024, mas uma descida de 0,4 p.p. relativamente ao trimestre precedente, alcançando 59,2%.

Analisando-se o emprego por género, a população empregada feminina registou um aumento homólogo de 1,5% no 1º trimestre de 2025, superando ligeiramente o acréscimo homólogo de 1,3% observado entre os homens. No entanto, em relação

ao trimestre anterior, o emprego feminino recuou 1,4%, enquanto o masculino teve um aumento de 0,4%.

Por grupos etários, a evolução da população empregada do Norte apresentou dinâmicas distintas no 1º trimestre de 2025. As faixas intermédias registaram os desempenhos menos favoráveis. Em termos homólogos, a população empregada entre os 35 e os 44 anos recuou 0,2%, enquanto o grupo dos 45 aos 54 anos registou uma diminuição de 1,0%.

Em contraste, os grupos mais jovens destacaram-se pelos crescimentos homólogos mais acentuados. Entre os 16 e os 24 anos, a população empregada aumentou 3,9%, e no grupo dos 25 aos 34 anos, o crescimento foi de 5,3%. Nos grupos mais velhos, também houve uma evolução positiva: a população empregada dos 55 aos 64 anos subiu 1,6% e entre os 65 e 89 anos aumentou 2,7%.

Por nível de escolaridade, apenas a população empregada com escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico registou uma redução, de 4,3% face ao mesmo período do ano transato. Pelo contrário, o emprego nos indivíduos com ensino superior cresceu 5,9% e nos trabalhadores com ensino secundário e pós-secundário subiu 3,6%.

Verifica-se, assim, uma tendência sólida e contínua de valorização das qualificações da população empregada do Norte, que se mantém há vários anos consecutivos, refletindo mudanças estruturais no mercado de trabalho da Região.

Figura 1 – População empregada
 (variação homóloga, %)

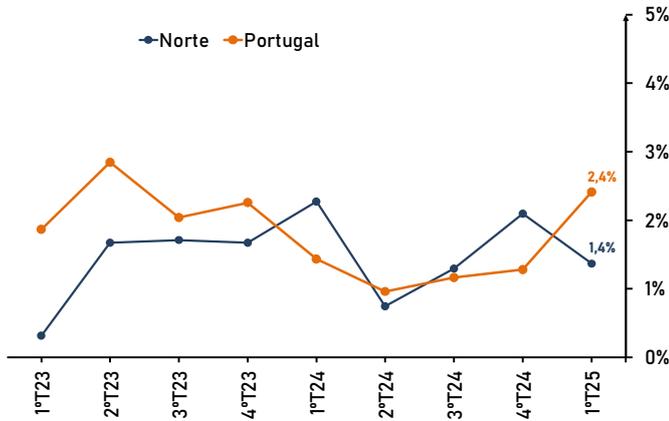


Figura 2 – População empregada nos grupos etários de menor idade
 (variação homóloga, %)

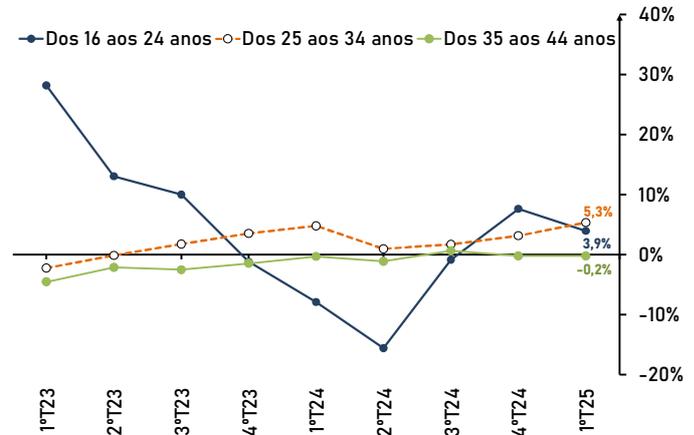


Figura 3 – População empregada nos grupos etários de maior idade
 (variação homóloga, %)

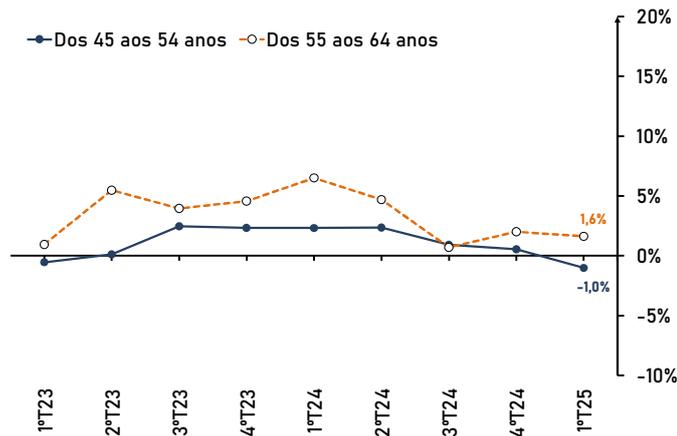


Figura 4 – População empregada por nível de escolaridade
 (variação homóloga, %)

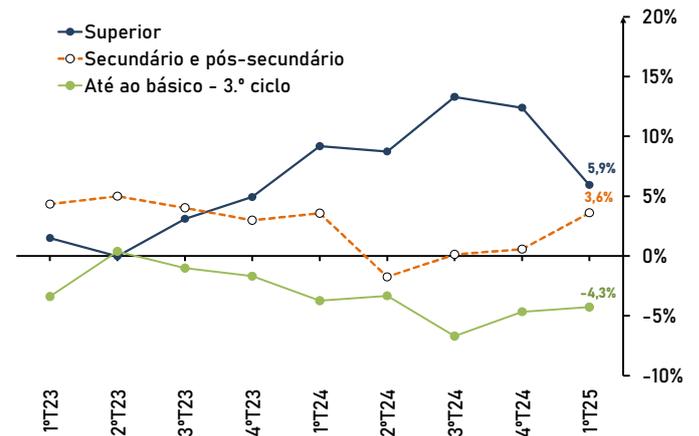


Figura 5 – Taxa de emprego do Norte (dos 20 aos 64 anos)

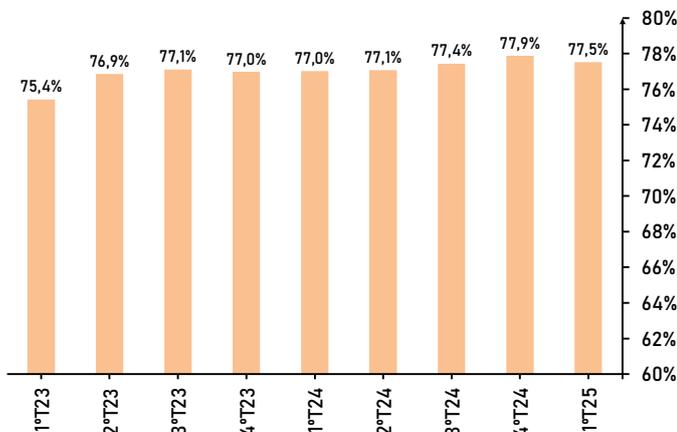
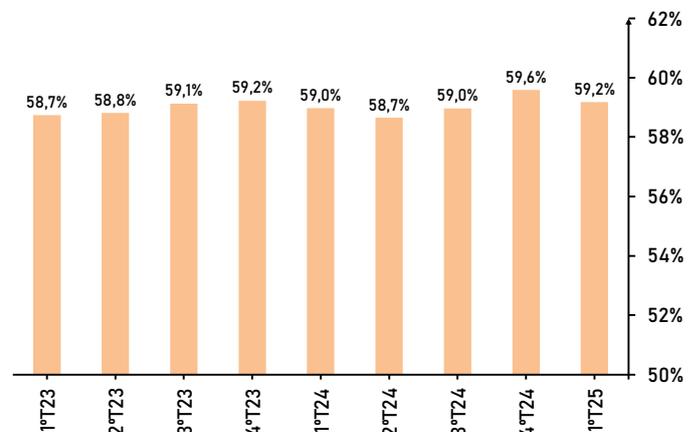


Figura 6 – Taxa de atividade do Norte (dos 16 e mais anos)



Quadro 3 – População empregada | variação homóloga, % (exceto quando referido)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Portugal							
População empregada (16 ou mais anos)	2,3	1,2	1,4	1,0	1,2	1,3	2,4
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,3	1,6	2,3	0,7	1,3	2,1	1,4
Homens	0,2	1,7	2,7	1,7	1,1	1,3	1,3
Mulheres	2,6	1,5	1,8	-0,3	1,5	3,0	1,5
População empregada por classes etárias:							
Dos 16 aos 24 anos	11,9	-4,6	-7,9	-15,6	-0,9	7,6	3,9
Dos 25 aos 34 anos	0,7	2,6	4,8	0,9	1,7	3,1	5,3
Dos 35 aos 44 anos	-2,7	-0,3	-0,3	-1,1	0,6	-0,2	-0,2
Dos 45 aos 54 anos	1,1	1,5	2,3	2,4	0,9	0,5	-1,0
Dos 55 aos 64 anos	3,7	3,4	6,5	4,7	0,7	2,0	1,6
Dos 65 aos 89 anos	3,8	9,5	2,3	9,5	12,6	13,6	2,7
Dos 15 aos 64 anos	1,2	1,3	2,3	0,4	0,8	1,6	1,3
Dos 20 aos 64 anos	1,3	1,3	2,5	0,6	0,7	1,5	1,2
População empregada, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	-1,4	-4,6	-3,7	-3,3	-6,7	-4,7	-4,3
Secundário e pós-secundário	4,1	0,6	3,6	-1,8	0,1	0,6	3,6
Superior	2,4	10,9	9,2	8,7	13,3	12,4	5,9
Taxa de emprego (20 aos 64 anos) %	76,6	77,4	77,0	77,1	77,4	77,9	77,5
Taxa de atividade (16 ou mais anos) %	59,0	59,0	59,0	58,7	59,0	59,6	59,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.2. Emprego por setores de atividade económica

No 1º trimestre de 2025, o crescimento homólogo da população empregada no Norte deveu-se sobretudo ao aumento do emprego no setor secundário. Por seu turno, o setor terciário avançou marginalmente, enquanto o primário registou uma redução acentuada.

A população empregada no setor secundário do Norte – que inclui indústria, construção, energia e água – cresceu 5,1% no 1º trimestre de 2025 face ao mesmo período do ano anterior, correspondendo à criação líquida de 28 800 postos de trabalho.

Esta evolução positiva foi comum aos dois ramos mais relevantes do setor secundário. Em particular, o emprego nas indústrias transformadoras aumentou 2,4%, resultando na criação líquida de 10 100 novos postos de trabalho face ao mesmo período de 2024, invertendo uma sequência de sete trimestres consecutivos em queda. Ainda mais expressivo, o ramo da construção registou um crescimento de 12,1%, o que significou a criação líquida de 15 800 postos de trabalho.

No setor primário – que engloba agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca – a população empregada diminuiu 12,4% no 1º trimestre de 2025, traduzindo a perda líquida de aproximadamente 5 500 empregos em termos homólogos. Já no setor dos serviços, a população empregada manteve-se praticamente estável face ao 1º trimestre de 2024, com uma variação positiva de apenas 0,1%, equivalente a mais 700 postos de trabalho.

As dinâmicas nas diferentes atividades do setor terciário tiveram, contudo, sentidos opostos. Considerando os valores absolutos, os maiores aumentos ocorreram nas atividades de informação e comunicação (7 900), no alojamento, restauração e similares (7 600) e nas atividades de saúde humana e apoio social (7 500).

Em sentido contrário, destacaram-se os decréscimos na educação (-11 500), nas atividades administrativas e dos serviços de apoio (-8 700) e nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-2 900).

Figura 7 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

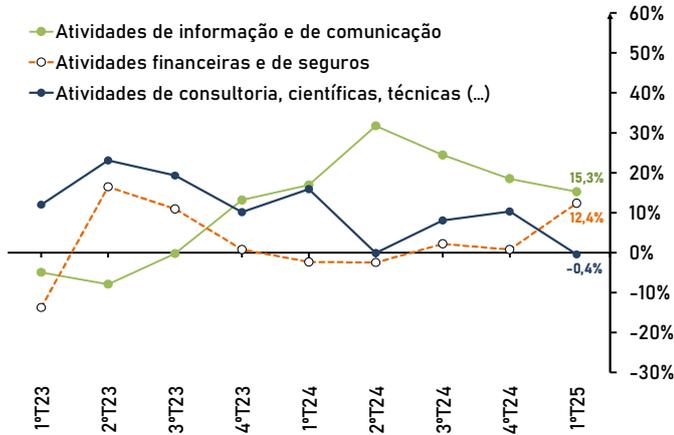


Figura 8 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

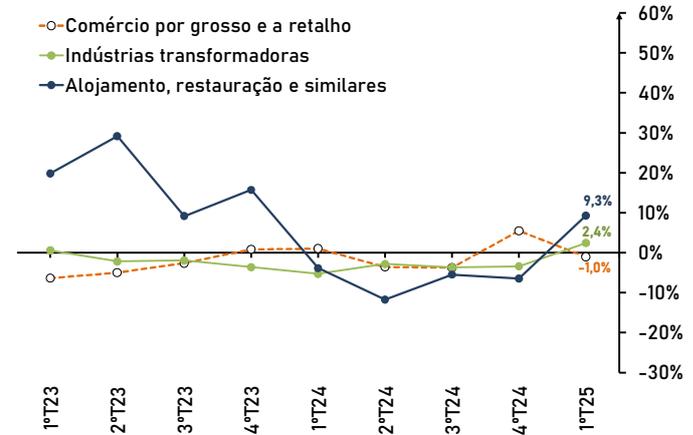


Figura 9 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

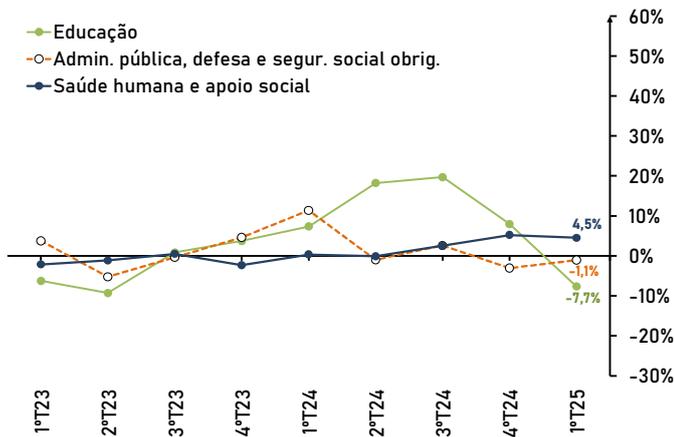


Figura 10 – População empregada por ramos, Norte (variação homóloga, %)

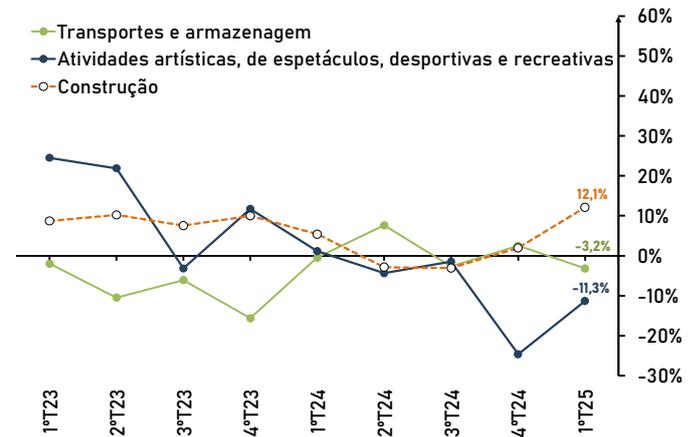


Figura 11 – Criação/destruição líquida de postos de trabalho de maior amplitude no 1º trimestre de 2025 (variação homóloga, milhares de pessoas)

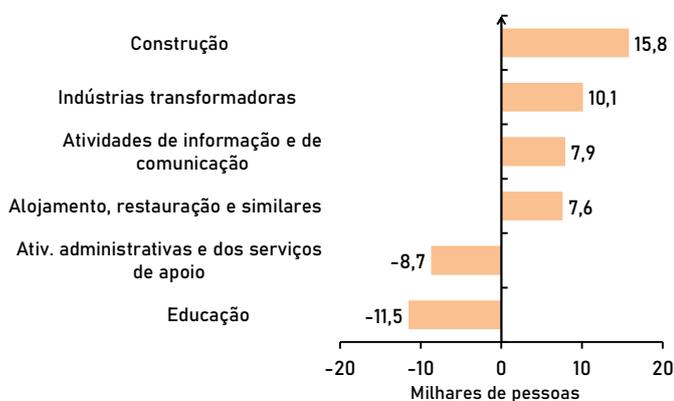
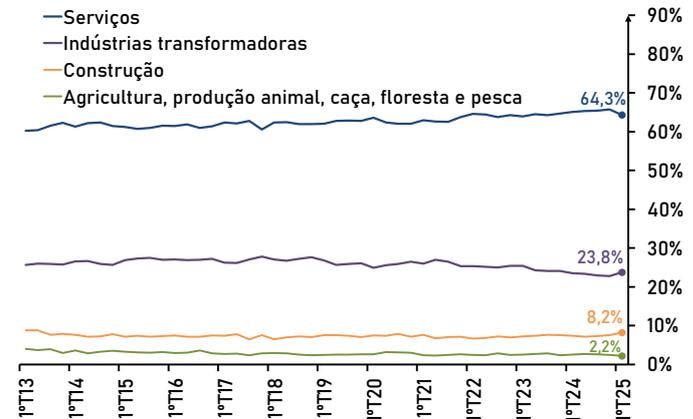


Figura 12 – Proporção da população empregada nos principais ramos de atividade económica (valores face ao total do Norte, %)



Quadro 4 – População empregada do Norte por ramos de atividade | valores em milhares

	Ano		% 2024	Trimestre				
	2023	2024		1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais anos)	1742,5	1770,3	100%	1756,5	1759,3	1777,0	1788,4	1780,5
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	45,9	45,7	2,6%	44,3	47,3	46,3	44,8	38,8
Indústria, construção, energia e água	575,9	566,4	32,0%	568,4	561,8	568,1	567,4	597,2
Indústrias transformadoras	426,1	409,9	23,2%	413,1	411,5	407,5	407,3	423,2
Construção	129,7	130,0	7,3%	130,3	125,7	129,5	134,6	146,1
Serviços	1120,7	1158,2	65,4%	1143,8	1150,2	1162,5	1176,1	1144,5
Comércio por grosso e a retalho, (...)	259,3	258,7	14,6%	258,5	250,2	254,1	271,8	255,8
Transportes e armazenagem	67,4	68,5	3,9%	69,3	69,2	66,1	69,3	67,1
Alojamento, restauração e similares	93,1	86,6	4,9%	82,0	84,8	91,4	88,2	89,6
Atividades de informação e de comunicação	46,2	56,7	3,2%	51,8	59,8	53,0	62,2	59,7
Atividades financeiras e de seguros	27,0	26,9	1,5%	25,1	27,6	28,0	26,8	28,2
Atividades imobiliárias	13,8	15,4	0,9%	14,3	16,5	16,0	14,6	13,8
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	85,8	93,0	5,3%	89,8	85,8	96,9	99,5	89,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	56,1	56,0	3,2%	56,6	58,0	60,1	49,4	47,9
Administração pública, defesa e segurança social	78,7	80,5	4,5%	83,2	80,6	79,3	78,9	82,3
Educação	133,0	150,4	8,5%	150,2	154,9	148,8	147,5	138,7
Saúde humana e apoio social	162,9	166,1	9,4%	166,2	161,7	167,6	168,8	173,7
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas, (...)	28,2	26,1	1,5%	25,7	30,9	27,0	20,8	22,8
Outros serviços	69,3	73,4	4,1%	71,1	70,2	74,2	78,2	75,6

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 5 – População empregada do Norte por ramos de atividade | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Norte							
População empregada (16 ou mais anos)	1,3	1,6	2,3	0,7	1,3	2,1	1,4
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	5,5	-0,5	2,1	-0,8	-7,8	5,9	-12,4
Indústria, construção, energia e água	0,9	-1,6	-1,4	-1,9	-1,6	-1,7	5,1
Indústrias transformadoras	-1,8	-3,8	-5,3	-2,8	-3,7	-3,4	2,4
Construção	9,1	0,3	5,4	-2,9	-3,1	2,0	12,1
Serviços	1,4	3,3	4,2	2,2	3,1	3,9	0,1
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	-3,4	-0,2	1,0	-3,6	-3,8	5,5	-1,0
Transportes e armazenagem	-8,7	1,7	-0,4	7,6	-2,7	2,5	-3,2
Alojamento, restauração e similares	18,0	-7,0	-3,9	-11,8	-5,5	-6,5	9,3
Atividades de informação e de comunicação	-0,1	22,7	16,9	31,7	24,4	18,5	15,3
Atividades financeiras e de seguros	2,7	-0,5	-2,3	-2,5	2,2	0,8	12,4
Atividades imobiliárias	0,7	11,2	12,6	29,9	7,4	-2,0	-3,5
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	15,9	8,4	15,9	-0,1	8,0	10,3	-0,4
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	13,9	0,0	8,2	0,7	-2,8	-5,9	-15,4
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	0,5	2,3	11,4	-1,0	2,6	-3,1	-1,1
Educação	-3,0	13,1	7,4	18,2	19,7	8,0	-7,7
Saúde humana e apoio social	-1,3	2,0	0,4	-0,1	2,5	5,2	4,5
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	12,8	-7,4	1,2	-4,3	-1,5	-24,6	-11,3
Outros serviços	0,5	5,9	3,8	1,0	6,8	12,0	6,3

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.3. População empregada por categorias profissionais

No 1º trimestre de 2025, a população empregada no Norte apresentou movimentos opostos entre as categorias profissionais. Destaque para duas das categorias mais representativas da Região que registaram crescimentos homólogos acentuados e superiores à média do Norte, designadamente, os especialistas em atividades intelectuais e científicas aumentaram 4,4% (+17,0 mil), enquanto os

trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices cresceram 4,6% (+13,2 mil).

Numa trajetória oposta, algumas categorias sofreram recuos consideráveis em valor absoluto. Os operadores de instalações, máquinas e trabalhadores da montagem perderam 9,2 mil postos de trabalho face ao período homólogo do ano transato, enquanto os agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, pesca e floresta diminuíram em 4,4 mil.

Figura 13 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

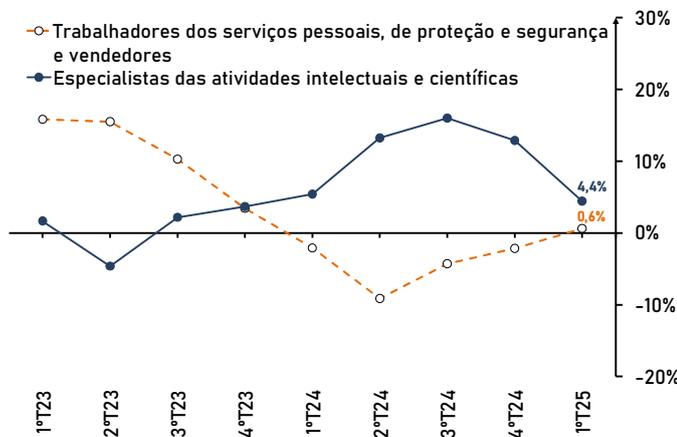


Figura 14- Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

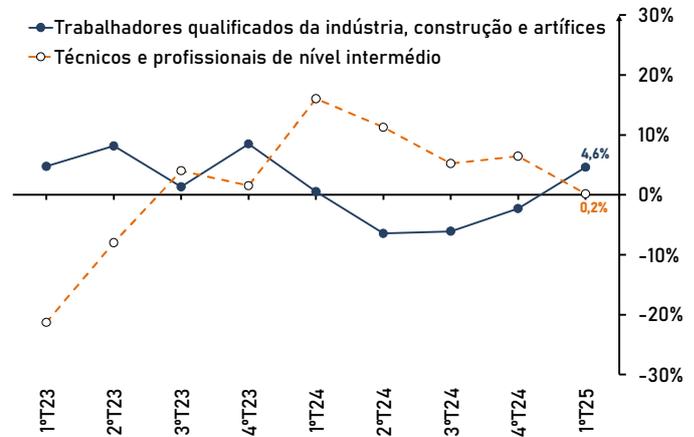


Figura 15 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)

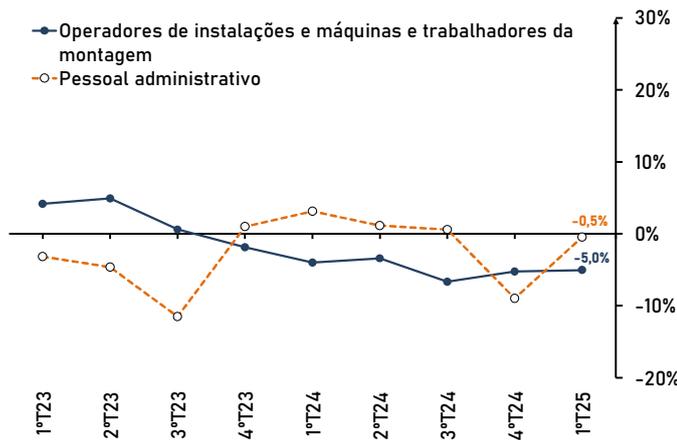
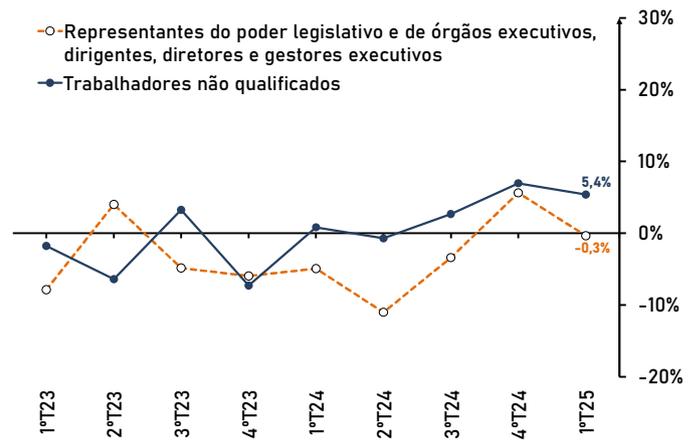


Figura 16 - Emprego por grupos profissionais do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 6 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Norte								
População empregada (16 ou mais)	1742,5	1770,3	100,0%	1756,5	1759,3	1777,0	1788,4	1780,5
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	89,1	85,8	4,8%	86,7	83,2	85,1	88,3	86,4
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	360,0	402,6	22,7%	382,9	407,9	408,4	411,3	399,9
Técnicos e profissionais de nível intermédio	180,4	197,5	11,2%	187,5	202,5	201,6	198,5	187,8
Pessoal administrativo	152,8	151,0	8,5%	154,7	150,4	152,5	146,3	154,0
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	321,2	307,0	17,3%	308,8	289,2	316,3	313,6	310,7
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	36,9	41,5	2,3%	41,2	47,0	40,3	37,4	36,8
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	288,9	278,5	15,7%	286,8	271,8	269,7	285,8	300,0
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	186,3	177,3	10,0%	182,9	181,5	171,2	173,7	173,7
Trabalhadores não qualificados	124,2	127,2	7,2%	122,5	123,4	130,9	132,1	129,1

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 7 - População empregada por grupos de profissões (CPP) | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Norte							
População empregada (16 ou mais)	1,3	1,6	2,3	0,7	1,3	2,1	1,4
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos	-3,8	-3,7	-4,9	-11,0	-3,4	5,6	-0,3
Especialistas das atividades intelectuais e científicas	0,6	11,8	5,4	13,2	16,0	12,9	4,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	-6,4	9,5	16,0	11,3	5,2	6,4	0,2
Pessoal administrativo	-4,7	-1,2	3,1	1,1	0,6	-9,0	-0,5
Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores	11,0	-4,4	-2,1	-9,1	-4,3	-2,2	0,6
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta	-2,4	12,3	15,4	22,1	2,5	9,4	-10,7
Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices	5,6	-3,6	0,5	-6,4	-6,1	-2,3	4,6
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	1,9	-4,8	-4,0	-3,4	-6,7	-5,2	-5,0
Trabalhadores não qualificados	-3,2	2,4	0,8	-0,7	2,7	7,0	5,4

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.4. População empregada por tipo de contrato de trabalho

No 1º trimestre de 2025, o mercado de trabalho do Norte registou, regra geral, uma evolução favorável nas modalidades contratuais analisadas. Os trabalhadores por conta de outrem, que representam a maioria da força laboral da Região, aumentaram 0,6% face ao mesmo período do ano anterior, o que corresponde a mais 8 800 pessoas nesta situação. Já os trabalhadores por conta própria tiveram um crescimento mais acentuado, tanto em termos percentuais (5,2%), como absolutos (+ 12 800 empregos).

A subida do emprego por conta de outrem deveu-se sobretudo ao aumento dos contratos sem termo, que

Figura 17 - Trabalhadores por conta de outrem e por conta própria (variação homóloga, %)

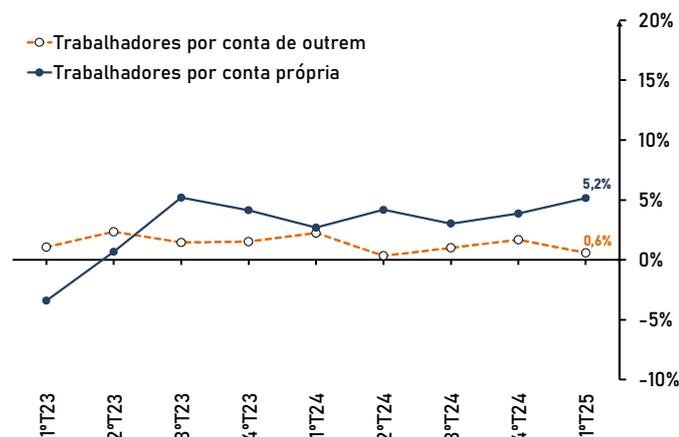
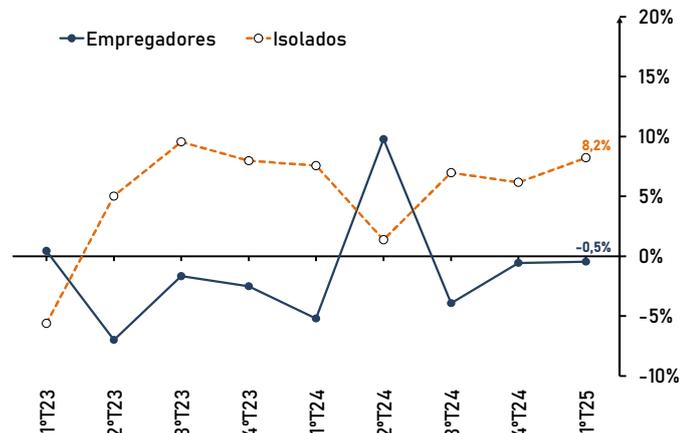


Figura 19 - Trabalhadores por conta própria (variação homóloga, %)



criaram 1,5% e abrangeram mais 18 800 pessoas face ao 1.º trimestre de 2024. Já os trabalhadores com “outros tipos de contrato”, onde predominam os recibos verdes, tiveram uma variação percentual mais expressiva (23,4%), mas em termos absolutos o acréscimo foi de 8 200 pessoas, abaixo do aumento verificado nos contratos sem termo.

Em sentido oposto, os contratos laborais a termo continuaram a cair, diminuindo 9,9% em termos homólogos, com uma redução de 18 300 postos de trabalho – uma tendência de queda que se observa há seis trimestres consecutivos.

Quanto à duração do horário de trabalho, verificou-se um aumento de 1,7% no emprego a tempo completo, enquanto o trabalho a tempo parcial diminuiu 2,0% face ao 1º trimestre de 2024.

Figura 18 - Trabalhadores por conta de outrem, por contrato de trabalho (variação homóloga, %)

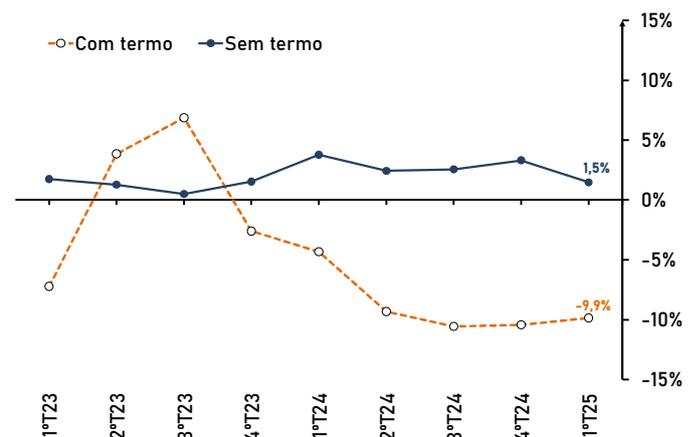
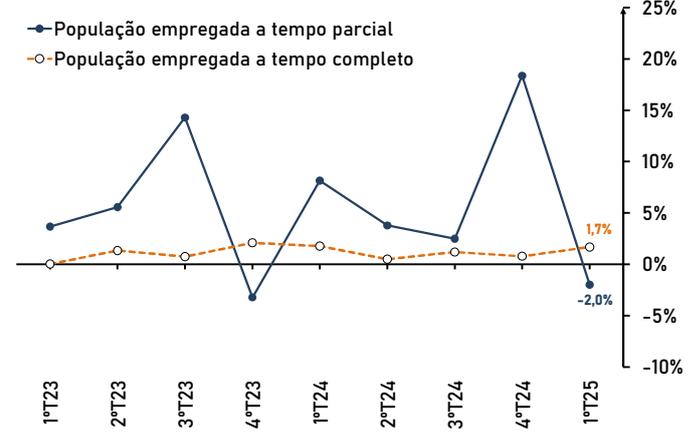


Figura 20- População empregada a tempo parcial e tempo completo (variação homóloga, %)



Quadro 8 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | valores em milhares

	Ano		% do total 2024	Trimestre				
	2023	2024		1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Norte								
População empregada (total):	1742,5	1770,3	100,0%	1756,5	1759,3	1777,0	1788,4	1780,5
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1479,6	1499,1	84,7%	1500,6	1489,4	1499,0	1507,2	1509,4
Sem termo	1241,2	1278,6	72,2%	1280,0	1267,4	1279,6	1287,5	1298,8
Com termo	200,8	183,4	10,4%	185,7	188,7	181,2	177,8	167,4
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	37,5	37,1	2,1%	35,0	33,2	38,2	41,9	43,2
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	253,8	262,6	14,8%	248,2	261,9	268,7	271,5	261,0
Isolados	163,8	172,8	9,8%	160,7	169,8	178,0	182,6	173,9
Empregadores	90,0	89,8	5,1%	87,5	92,1	90,7	88,9	87,1
<i>Outro tipo de trabalhadores</i>	9,0	8,7	0,5%	7,7	8,0	9,3	9,7	10,1
População empregada a tempo completo	1604,4	1621,3	91,6%	1606,3	1613,7	1632,7	1632,4	1633,3
População empregada a tempo parcial	138,0	149,1	8,4%	150,2	145,7	144,3	156,0	147,2

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

Quadro 9 - População empregada por situação na profissão e tipo de contrato | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Norte							
População empregada (total):	1,3	1,6	2,3	0,7	1,3	2,1	1,4
<i>Trabalhadores por conta de outrem, com contrato:</i>	1,6	1,3	2,2	0,3	1,0	1,7	0,6
Sem termo	1,3	3,0	3,8	2,4	2,6	3,3	1,5
Com termo	0,0	-8,7	-4,3	-9,3	-10,6	-10,4	-9,9
Outro tipo (inclui prestação de serviços)	25,8	-1,1	-12,3	-14,4	12,7	12,0	23,4
<i>Trabalhadores por conta própria:</i>	1,7	3,4	2,7	4,2	3,0	3,9	5,2
Isolados	4,2	5,5	7,6	1,4	7,0	6,2	8,2
Empregadores	-2,7	-0,2	-5,2	9,8	-3,9	-0,6	-0,5
População empregada a tempo completo	1,0	1,1	1,8	0,5	1,2	0,8	1,7
População empregada a tempo parcial	4,8	8,0	8,1	3,8	2,5	18,4	-2,0

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.5. Desemprego

A taxa de desemprego no Norte foi de 6,8% no 1º trimestre de 2025. Este valor é inferior em 0,1 p.p. ao do trimestre anterior, mas igual ao do período homólogo de 2024.

Em Portugal, a taxa de desemprego fixou-se em 6,6%, registando uma descida tanto face ao trimestre precedente, como em comparação com o mesmo período do ano passado. Ainda assim, e tal como sucedeu no Norte estas reduções foram ínfimas, de 0,1 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente.

Em termos absolutos, o número de desempregados no Norte situou-se em 129,5 mil pessoas, um acréscimo de 1,6% face ao mesmo período do ano passado. Já em Portugal, a população desempregada fixou-se em 365,8 mil pessoas, uma diminuição de 1,0% em termos homólogos.

Numa análise por género, observaram-se dinâmicas opostas. A taxa de desemprego dos homens no Norte diminuiu de 6,6% para 6,2% entre o 4º trimestre de 2024 e o 1º trimestre de 2025, enquanto a taxa de desemprego das mulheres subiu de 7,2% para 7,4% durante o mesmo período.

Por escalões etários, a taxa de desemprego apenas aumentou no grupo dos 25 aos 34 anos, passando de 7,2% para 8,3% entre o 4º trimestre de 2024 e o 1º trimestre de 2025.

Nos restantes grupos, a taxa de desemprego diminuiu, destacando-se o grupo dos 55 aos 64 anos com a maior redução (-1,0 p.p.) entre trimestres consecutivos, situando-se em 6,5% no 1º trimestre de 2025.

Por nível de escolaridade, a variação mais acentuada da taxa de desemprego entre trimestres consecutivos foi observada na população com o ensino superior, que diminuiu de 5,3% para 4,8% entre o 4º trimestre de 2024 e 1º trimestre de 2025.

Figura 21 – Taxas de desemprego do Norte e de Portugal

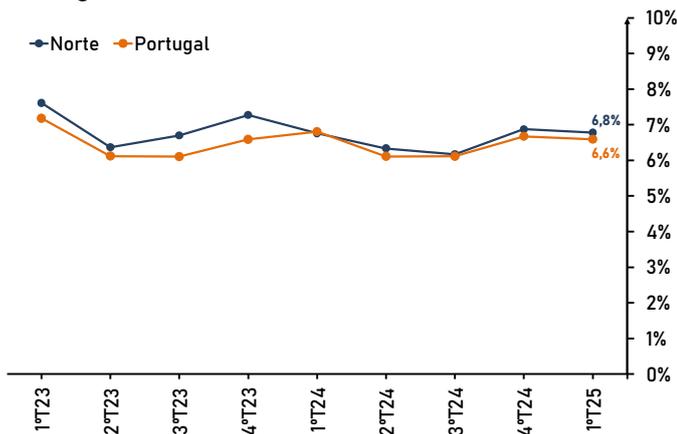
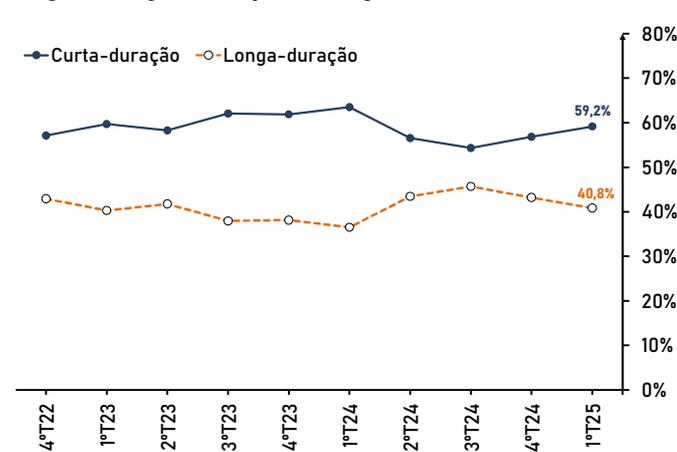


Figura 23 – Desemprego de curta-duração e de longa-duração (em percentagem do total do Norte)



Nos indivíduos com o nível de escolaridade até ao 3º ciclo do ensino básico, a taxa de desemprego aumentou de 7,2% para 7,3% durante o mesmo período, uma evolução que contrasta com a diminuição de 8,2% para 8,1% na população com o ensino secundário e pós-secundário.

Relativamente à duração do desemprego, a proporção de pessoas em situação de desemprego de longa duração (12 ou mais meses) situou-se em 40,8% no 1º trimestre de 2025, menos 2,4 p.p. em relação ao trimestre precedente. Contudo, na comparação com o mesmo trimestre de 2024, esta proporção aumentou 4,3 p.p.

Figura 22 – Taxas de desemprego do Norte, por nível de escolaridade

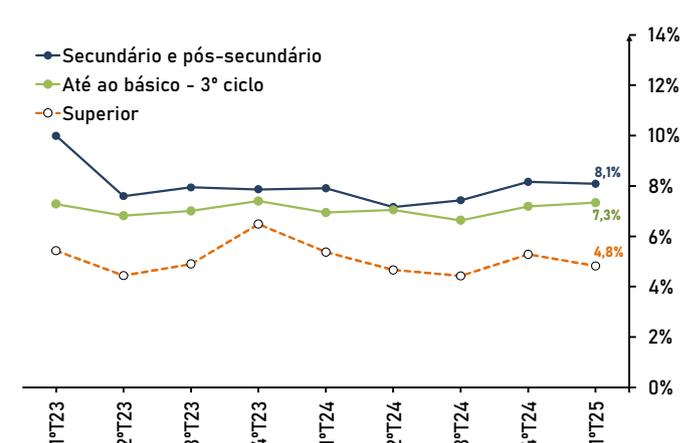
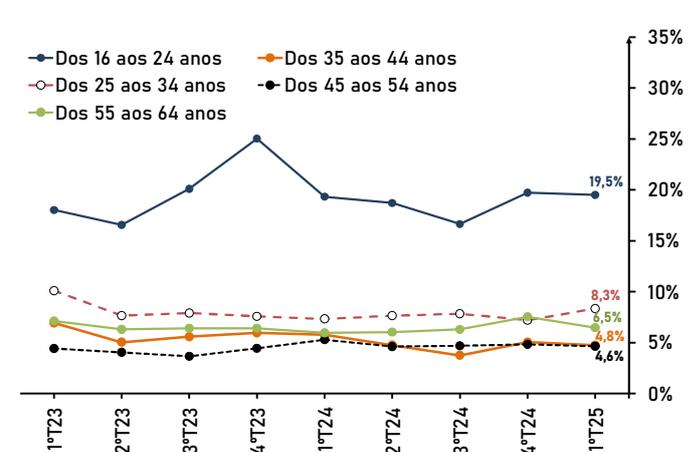


Figura 24 – Taxas de desemprego do Norte, por grupo etário



Quadro 10 – Indicadores de desemprego

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Portugal							
População desempregada (milhares)	351,1	351,2	369,6	332,0	334,7	368,3	365,8
População desempregada (variação homóloga,%)	8,7	0,0	-4,2	0,8	1,3	2,7	-1,0
Taxa de desemprego total (%)	6,5	6,4	6,8	6,1	6,1	6,7	6,6
Norte							
População desempregada (milhares)	130,9	123,8	127,4	119,0	116,9	132,0	129,5
População desempregada (variação homóloga,%)	20,9	-5,4	-10,0	0,2	-7,2	-3,9	1,6
Taxa de desemprego total (%)	7,0	6,5	6,8	6,3	6,2	6,9	6,8
Homens (%)	6,5	5,8	5,7	5,5	5,6	6,6	6,2
Mulheres (%)	7,5	7,3	7,9	7,2	6,8	7,2	7,4
Taxa de desemprego por grupos etários:							
Dos 16 aos 24 anos	19,9	18,6	19,3	18,7	16,6	19,7	19,5
Dos 25 aos 34 anos	8,3	7,5	7,3	7,6	7,8	7,2	8,3
Dos 35 aos 44 anos	5,9	4,8	5,8	4,8	3,8	5,1	4,8
Dos 45 e aos 54 anos	4,1	4,9	5,3	4,6	4,7	4,8	4,6
Dos 55 e aos 64 anos	6,6	6,5	6,0	6,0	6,3	7,5	6,5
Dos 16 aos 64 anos	7,1	6,7	7,0	6,5	6,4	7,1	7,0
Dos 20 aos 64 anos	6,8	6,5	6,7	6,3	6,1	6,8	6,8
Taxa de desemprego, por nível de escolaridade completo:							
Até ao básico - 3º ciclo	7,1	7,0	6,9	7,1	6,6	7,2	7,3
Secundário e pós-secundário	8,3	7,7	7,9	7,2	7,4	8,2	8,1
Superior	5,3	4,9	5,4	4,7	4,4	5,3	4,8
Proporção de desempregados de curta-duração (%)	60,5	57,9	63,5	56,6	54,3	56,8	59,2
Proporção de desempregados de longa-duração (%)	39,5	42,1	36,5	43,4	45,7	43,2	40,8

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

2.6. Desemprego registado por NUTS III

O número de desempregados inscritos nos centros de emprego do Norte subiu 2,8% no 1º trimestre de 2025, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 129 021 pessoas. Apesar do aumento, manteve-se a tendência de desaceleração que começou após o pico registado no 2º trimestre de 2024.

A nível das NUTS III, as variações foram distintas. A sub-região do Ave foi a única que registou uma diminuição, com uma queda de 0,2% no 1º trimestre de 2025 face ao mesmo período de 2024.

No Douro, o número de desempregados inscritos manteve-se estável. Nas restantes sub-regiões do Norte, houve aumentos em termos homólogos, com intensidades diferentes.

Os aumentos mais expressivos, bastante acima da média do Norte, ocorreram em Terras de Trás-os-Montes (+21,1%), Alto Minho (+16,9%) e Alto Tâmega e Barroso (+6,4%). Estas sub-regiões já tinham registado crescimentos elevados no trimestre anterior, sinalizando um agravamento do mercado de trabalho face às restantes NUTS III do Norte.

Os aumentos mais moderados do desemprego registado, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2025 verificaram-se na Área Metropolitana do Porto (+1,7%), Tâmega e Sousa (+1,9%) e Cávado (+3,6%).

Esta evolução heterogénea sugere que as dinâmicas do mercado de trabalho continuam a depender fortemente das especificidades económicas de cada sub-região. Enquanto algumas enfrentam um agravamento persistente do desemprego, outras começam a sinalizar maior resiliência.

Figura 25 – Desemprego registado no Alto Minho e no Cávado (variação homóloga, %)



Figura 26 – Desemprego registado na Área Metropolitana do Porto e no Ave (variação homóloga, %)

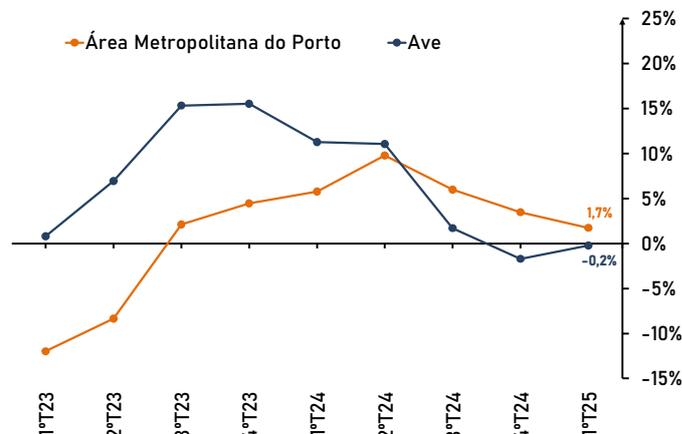


Figura 27 – Desemprego registado no Tâmega e Sousa e no Alto Tâmega Barroso (variação homóloga, %)

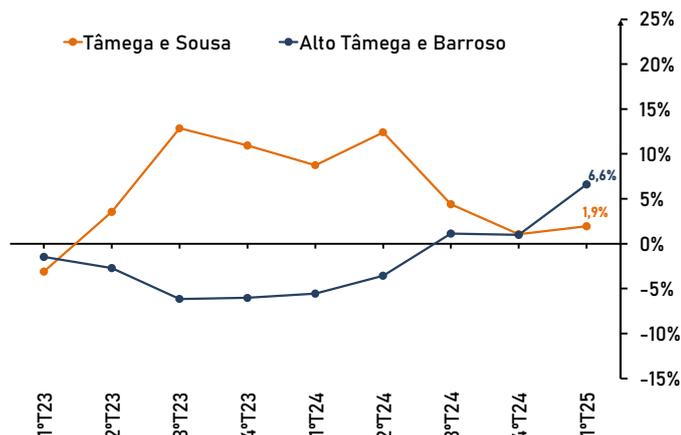
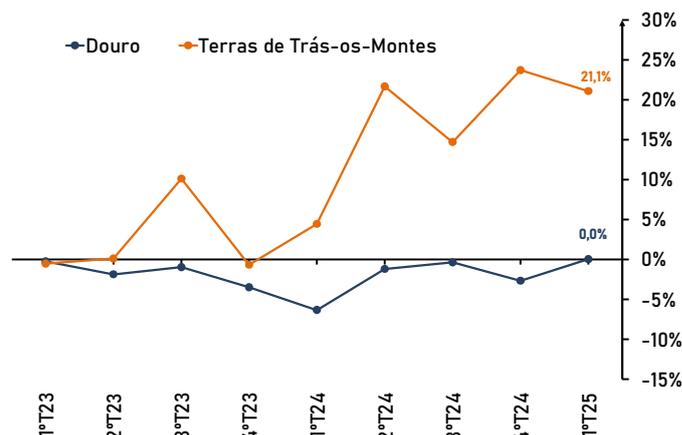


Figura 28 – Desemprego registado no Douro e em Terras de Trás-os-Montes (variação homóloga, %)



Quadro 11 – Número de desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III

	Ano		Trimestre				Mês			
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Norte	116 948	123 926	125 468	121 519	123 762	124 953	129 021	131 709	128 631	126 723
Alto Minho	4 553	5 024	5 076	4 864	4 844	5 309	5 935	5 946	5 970	5 889
Cávado	10 432	11 386	11 518	11 157	11 409	11 459	11 937	12 109	11 932	11 769
Ave	14 479	15 250	15 665	15 188	14 908	15 239	15 629	15 834	15 534	15 520
Área Metropolitana do Porto	56 703	60 205	61 269	58 833	60 526	60 193	62 332	64 050	62 043	60 904
Alto Tâmega e Barroso	2 772	2 807	2 820	2 713	2 693	3 001	2 999	3 066	2 949	2 982
Tâmega e Sousa	15 414	16 403	16 367	16 012	16 513	16 720	16 686	17 026	16 783	16 249
Douro	9 372	9 118	9 210	9 110	9 068	9 085	9 213	9 308	9 132	9 200
Terras de Trás-os-Montes	3 222	3 733	3 542	3 642	3 800	3 947	4 289	4 370	4 288	4 210

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

Nota metodológica: O valor do desemprego registado diz respeito ao número de desempregados inscritos no Centro de Emprego, enquanto o valor da população desempregada resulta de um inquérito trimestral realizado pelo INE. Os valores obtidos nos dois indicadores não são iguais, porque o desemprego registado é apurado por via de um registo administrativo nos Centros de Emprego e a população desempregada (conceito do INE) é estimada através de uma amostra representativa. Importa alertar para o facto de que podem existir desempregados que não estão inscritos nos centros de emprego, assim como trabalhadores empregados que ainda constam das estatísticas do desemprego registado. Em todo o caso, as diferenças no desemprego apurado de acordo com os dois conceitos (População desempregada, Desemprego Registado) tendem a ser reduzidas, e as variações homólogas são, habitualmente, de sinal idêntico.

Quadro 12 – Desempregados registados nos centros de emprego, por NUTS III | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Norte	0,2	6,0	6,1	9,9	5,2	2,9	2,8	4,0	2,5	2,0
Alto Minho	4,9	10,3	10,6	12,2	7,8	10,7	16,9	19,5	16,0	15,3
Cávado	4,6	9,1	10,1	14,1	9,2	3,9	3,6	3,9	4,1	2,9
Ave	9,5	5,3	11,3	11,1	1,7	-1,7	-0,2	0,1	-0,5	-0,3
Área Metropolitana do Porto	-3,9	6,2	5,8	9,8	6,0	3,5	1,7	3,4	1,0	0,7
Alto Tâmega e Barroso	-5,1	1,2	-3,6	1,1	1,0	6,6	6,4	5,7	8,2	5,2
Tâmega e Sousa	5,9	6,4	8,7	12,4	4,4	1,1	1,9	2,3	1,9	1,6
Douro	-1,6	-2,7	-6,3	-1,2	-0,4	-2,7	0,0	-0,5	-0,6	1,2
Terras de Trás-os-Montes	2,1	15,9	4,4	21,7	14,7	23,7	21,1	30,1	22,0	12,2

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.7. Desemprego registado por municípios

O desemprego registado ao nível municipal manteve evoluções distintas entre os municípios do Norte no 1.º trimestre de 2025. Em termos homólogos, houve uma redução em 33 dos 86 concelhos.

As maiores quedas no número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do Norte ocorreram em Vila Nova de Foz Côa (-24,5%), Freixo de Espada à Cinta (-24,2%), Cabeceiras de Basto (-21,5%), Armamar (-20,7%) e Santo Tirso (-20,5%).

Em sentido contrário, os aumentos mais expressivos foram registados em Monção (62,9%), Bragança

(51,1%), Ponte da Barca (36,1%), Mirandela (29,9%) e Chaves (25,1%).

Considerando os municípios mais exportadores do Norte, as maiores reduções no 1.º trimestre de 2025, em termos homólogos, foram observadas, para além de Santo Tirso, nos concelhos de Felgueiras (-6,3%), Trofa (-5,0%) e Guimarães (-2,5%).

Em sentido oposto, os aumentos mais acentuados do desemprego registado ocorreram, além de Bragança, nos concelhos de Barcelos (16,1%), Oliveira de Azeméis (15,3%) e Vila Nova de Famalicão (11,6%), no mesmo período.

Figura 29 – Desemprego registado no 1º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)

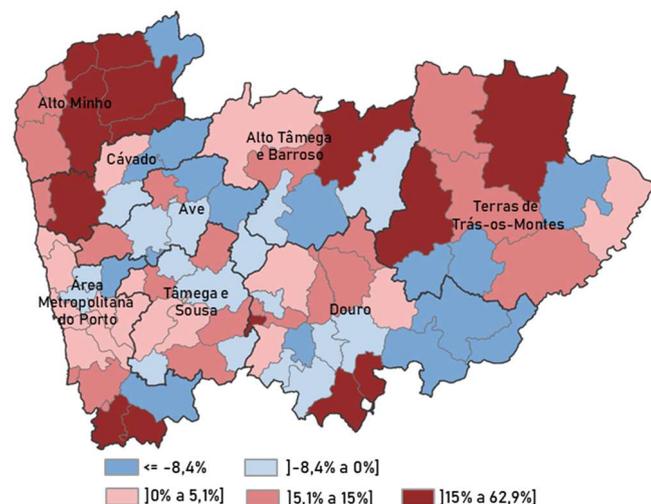
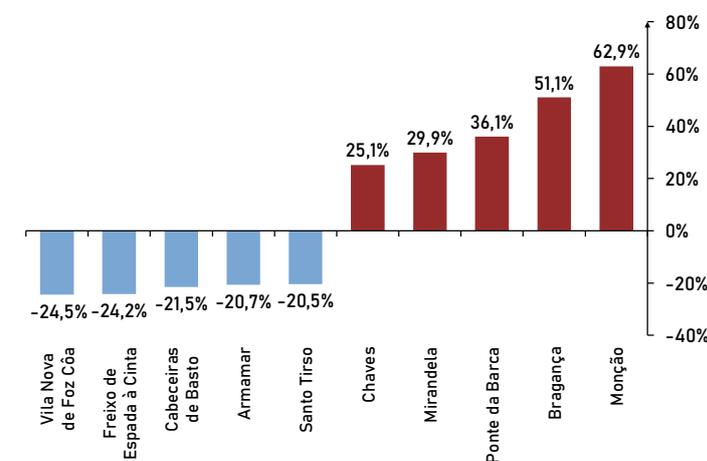


Figura 30 – As variações de maior amplitude do desemprego registado no 1º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 13 - Desemprego registado nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	2,8	9,0	7,8	12,9	10,1	5,4	9,6	10,0	7,1	11,6
2º Braga	4,2	9,8	12,9	14,0	9,8	3,0	-0,2	-1,3	1,0	-0,3
3º Maia	-7,7	0,4	-6,8	-4,6	6,2	8,3	7,4	11,5	5,4	5,1
4º Vila Nova de Gaia	-6,1	4,1	3,0	7,2	4,4	2,1	0,6	0,7	-0,2	1,5
5º Santa Maria da Feira	-6,5	21,1	17,2	28,5	21,2	18,2	9,5	14,3	4,9	9,1
6º Guimarães	16,4	5,7	9,8	9,7	2,1	1,6	-0,4	1,2	0,1	-2,5
7º Viana do Castelo	8,9	5,6	13,0	6,2	0,1	3,7	9,5	12,4	10,2	6,2
8º Porto	-3,1	8,5	9,8	15,0	7,0	2,7	1,3	3,3	1,0	-0,4
9º Oliveira de Azeméis	0,1	17,3	10,4	22,5	21,4	15,4	15,3	20,6	13,6	11,5
10º Barcelos	4,0	15,8	10,2	23,6	17,2	12,8	16,3	18,4	16,4	14,0
11º Santo Tirso	5,7	-0,3	11,8	7,0	-4,9	-12,8	-20,5	-18,7	-18,4	-24,3
12º Matosinhos	-7,4	3,9	3,7	6,1	3,3	2,9	3,3	5,5	2,6	1,7
13º Vila do Conde	-0,2	3,6	1,7	3,5	3,5	5,8	4,6	2,9	9,1	1,8
14º Trofa	-1,9	11,1	20,6	20,6	7,0	-0,8	-5,0	-5,6	-3,5	-5,9
15º São João da Madeira	1,8	15,6	16,0	19,3	17,6	10,0	7,0	13,5	7,2	0,6
16º Felgueiras	19,5	29,5	56,9	51,9	25,6	0,1	-6,3	-6,1	-6,1	-6,6
17º Vila Nova de Cerveira	4,8	15,2	8,1	16,1	21,4	16,2	11,8	12,0	10,9	12,4
18º Bragança	10,0	31,3	-1,5	33,5	26,6	79,1	51,1	81,8	53,3	27,0
19º Paços de Ferreira	13,3	12,1	17,6	18,6	6,9	6,7	4,7	9,0	0,4	4,6
20º Gondomar	-1,5	2,4	2,1	4,5	4,7	-1,5	0,9	1,6	1,8	-0,7

Fonte: Instituto de emprego e formação profissional

2.8. Salários

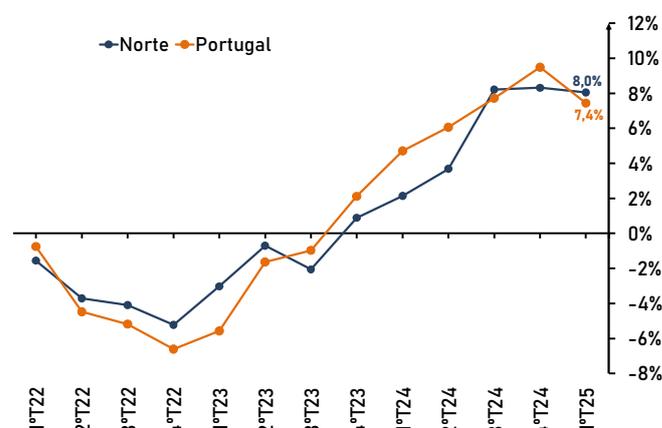
O salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem do Norte aumentou, em termos nominais, 11,0% no 1º trimestre de 2025 face ao mesmo período do ano anterior, fixando-se em 1 151 euros. Em termos reais, ajustando a inflação, o salário mensal líquido registou uma variação homóloga de 8,0%, uma ligeira desaceleração em relação ao trimestre anterior (8,3%).

Em Portugal, o salário mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem registou um aumento nominal de 9,9%, situando-se em 1 203 euros no 1º trimestre de 2025. Considerando a inflação, os salários reais nacionais cresceram 7,4%, um ritmo de inferior ao do trimestre anterior (9,5%).

Os salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem cresceram em quase todos os ramos de atividade económica do Norte no 1º trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Os aumentos reais mais acentuados ocorreram nas

Figura 31 - Salários mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem

(variação homóloga real, %)



atividades de informação e de comunicação (22,8%), nas atividades imobiliárias (18,9%) e nas indústrias transformadoras (12,8%).

Pelo contrário, no 1º trimestre de 2025, os ramos de atividade que apresentaram uma evolução negativa

face ao mesmo período do ano passado, foram as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (-10,4%), a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (-1,9%) e as atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares (-0,6%).

Em valor absoluto, no 1º trimestre de 2025, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem atingiu o valor mais elevado nas atividades de

informação e de comunicação (1 797€), seguindo-se o das atividades financeiras e de seguros (1 543€) e o da educação (1 304€).

Pelo contrário, o salário médio mensal líquido mais baixo foi registado nos outros serviços (684€), na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (788€) e nas atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (902€).

Quadro 14 – Salários mensais líquidos dos trabalhadores por conta de outrem (€), valores nominais

	Ano		Trimestre				
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25
Portugal	1042	1142	1095	1137	1151	1184	1203
Norte	996	1081	1037	1076	1094	1117	1151
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	760	845	782	914	842	842	788
Indústria, construção, energia e água	924	1010	953	1005	1023	1060	1089
Indústrias transformadoras	912	1000	940	1005	1016	1039	1089
Construção	962	1021	984	998	999	1102	1064
Serviços	1041	1122	1086	1116	1136	1150	1187
Comércio por grosso e a retalho	934	994	987	978	971	1041	1086
Transportes e armazenagem	1181	1236	1230	1254	1247	1214	1282
Alojamento, restauração e similares	780	850	838	829	851	882	915
Atividades de informação e de comunicação	1444	1598	1425	1516	1675	1775	1797
Atividades financeiras e de seguros	1353	1435	1359	1440	1512	1427	1543
Atividades imobiliárias	915	906	794	806	1224	799	970
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1199	1215	1234	1170	1238	1219	1260
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	871	937	918	943	954	932	987
Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória	1140	1225	1159	1230	1205	1307	1301
Educação	1166	1259	1225	1238	1307	1267	1304
Atividades da saúde humana e apoio social	1055	1136	1099	1144	1146	1156	1174
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	943	980	980	1043	957	940	902
Outros serviços	607	724	699	801	737	657	684

Fonte: INE, Inquérito ao emprego

3. Indústrias com forte implementação

No 1º trimestre de 2025, a maioria dos indicadores nacionais das indústrias com forte implementação no Norte apresentaram uma trajetória desfavorável.

A produção registou uma variação homóloga negativa na fabricação de têxteis (-2,9%), na indústria do vestuário (-3,0%) e na fabricação de veículos automóveis e componentes (-15,1%). Pela positiva, apenas se destacou a indústria do couro e calçado, ao apresentar um aumento de 1,5% face a igual período do ano anterior, invertendo a tendência negativa observada durante oito trimestres consecutivos.

Em relação ao volume de negócios total, observou-se uma diminuição, em termos homólogos, em todas as indústrias em análise. Os maiores decréscimos, no 1º trimestre de 2025, ocorreram nas indústrias dos veículos automóveis e componentes (-10,3%) e do couro e calçado (-3,5%).

De igual modo, o emprego também registou uma evolução negativa nas indústrias tradicionais do Norte. A fabricação de têxteis e a indústria do couro e calçado apresentaram uma desaceleração na sua trajetória negativa, com reduções homólogas de 1,2% e 6,9%, respetivamente. Na indústria do vestuário, observou-se um decréscimo homólogo de 7,3%, uma

diminuição mais acentuada do que a registada no trimestre precedente. Por sua vez, na indústria de veículos automóveis e componentes, o índice de emprego diminuiu 2,8%, em comparação com o mesmo período do ano anterior, após nove trimestres consecutivos a apresentar uma evolução positiva.

Figura 32 – Produção industrial
 (variação homóloga, %)

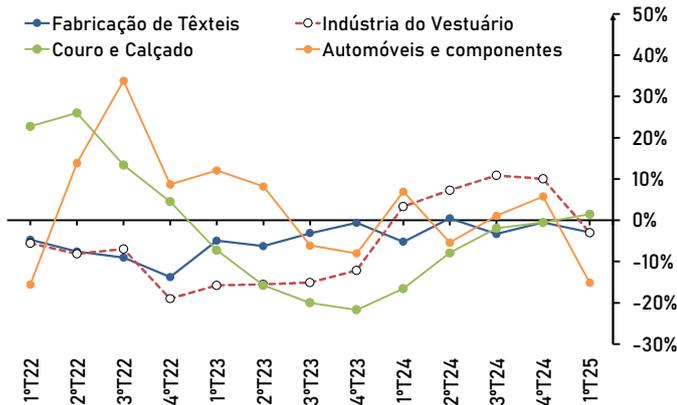


Figura 34 – Emprego
 (variação homóloga, %)

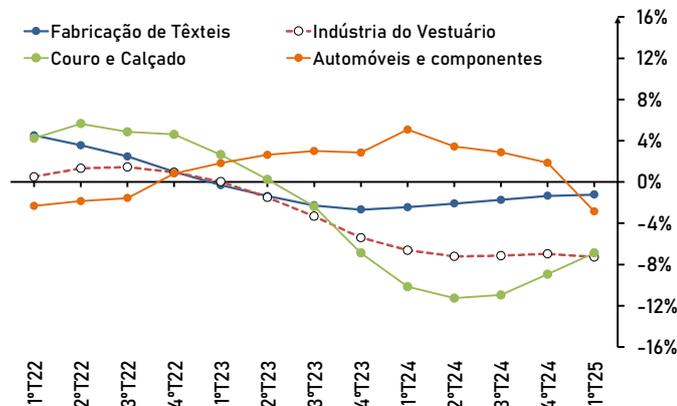
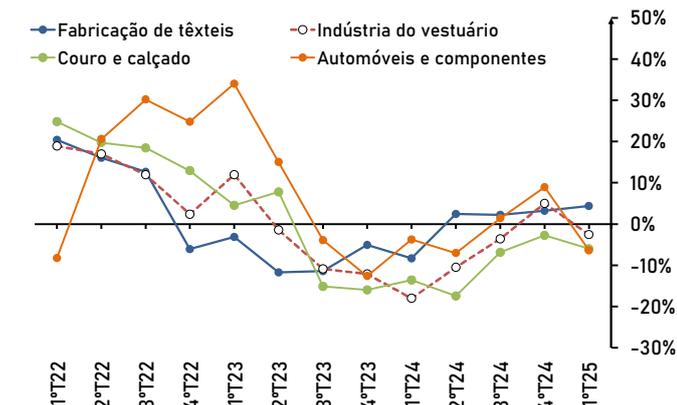


Figura 36 – Volume de negócios - Externo
 (variação homóloga, %)



No que se refere às remunerações, observaram-se dinâmicas distintas nas quatro indústrias em análise. A fabricação de têxteis (4,6%) e a indústria de veículos automóveis e componentes (2,4%) apresentaram aumentos homólogos, enquanto as indústrias do vestuário (-1,1%) e do couro e calçado (-0,5%) viram este indicador diminuir face ao 1º trimestre de 2024.

Figura 33 – Horas de trabalho
 (variação homóloga, %)

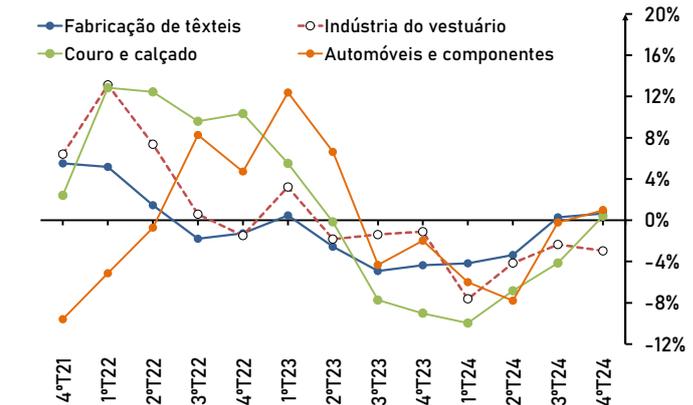


Figura 35 – Volume de negócios - Total
 (variação homóloga, %)

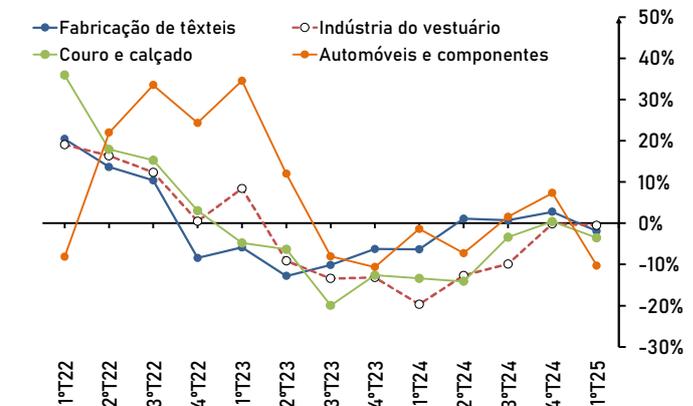
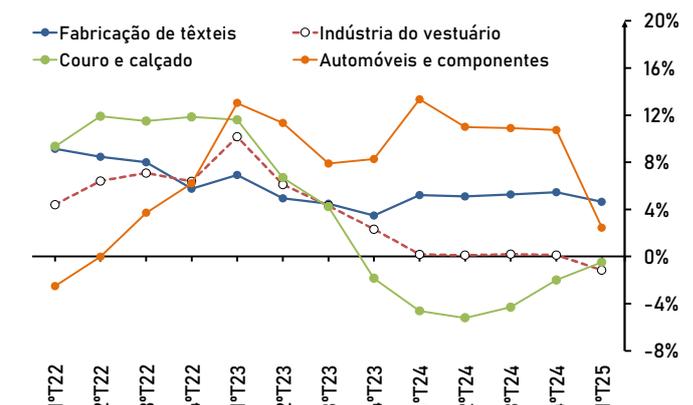


Figura 37 – Remunerações
 (variação homóloga, %)



Quadro 15 - Indicadores das indústrias com forte implementação no Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Fabricação de Têxteis										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-3,8	-2,2	-5,2	0,5	-3,4	-0,5	-2,9	-1,7	2,5	-9,4
Índice de Preços na Produção	-0,8	-0,7	-0,4	-0,6	-0,6	-1,0	-0,6	0,5	0,0	-2,4
Índice de Volumes de Negócios Total	-8,8	-0,6	-6,3	1,1	0,7	2,8	-1,9	0,9	-0,5	-5,9
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-9,8	-0,8	-4,2	-0,3	-0,8	2,3	-8,2	1,1	-13,4	-11,6
Índice de Volumes de Negócios Externo	-7,9	-0,5	-8,3	2,4	2,2	3,2	4,4	0,8	12,5	-0,1
Índice de Emprego	-1,7	-1,9	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,2	-1,4	-1,2	-1,0
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-1,8	-4,2	-3,4	0,3	0,7	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	4,8	5,3	5,2	5,1	5,3	5,5	4,6	7,3	1,5	5,2
Indústria do Vestuário										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-14,7	7,8	3,3	7,3	10,9	10,0	-3,0	7,0	-0,1	-15,1
Índice de Preços na Produção	0,7	3,1	1,4	3,7	3,7	3,6	1,3	0,9	1,1	1,8
Índice de Volumes de Negócios Total	-7,0	-11,1	-19,7	-12,7	-9,9	-0,1	-0,5	7,1	-0,8	-6,6
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-14,0	-18,1	-23,2	-17,8	-22,6	-8,9	4,1	8,4	0,8	3,7
Índice de Volumes de Negócios Externo	-3,2	-7,7	-18,0	-10,5	-3,6	5,0	-2,6	6,4	-1,5	-10,6
Índice de Emprego	-2,6	-7,0	-6,6	-7,2	-7,1	-7,0	-7,3	-7,1	-7,4	-7,4
Índice de Horas Trabalhadas	-0,2	-4,4	-7,6	-4,2	-2,3	-3,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	5,4	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	-1,1	-0,7	-1,5	-1,2
Couro e Calçado										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	-16,2	-7,1	-16,5	-7,9	-2,0	-0,5	1,5	-0,3	4,1	0,6
Índice de Preços na Produção	3,8	0,9	2,0	0,6	1,1	0,0	-0,8	-1,2	-1,1	-0,2
Índice de Volumes de Negócios Total	-10,9	-8,1	-13,4	-14,1	-3,4	0,4	-3,5	-4,7	0,6	-6,5
Índice de Volumes de Negócios Nacional	-21,0	-2,9	-13,0	-7,2	5,5	5,9	1,6	1,0	2,4	1,3
Índice de Volumes de Negócios Externo	-5,1	-10,7	-13,6	-17,5	-6,9	-2,8	-6,0	-7,4	-0,3	-10,4
Índice de Emprego	-1,6	-10,3	-10,2	-11,3	-11,0	-8,9	-6,9	-7,3	-7,0	-6,3
Índice de Horas Trabalhadas	-2,8	-5,4	-10,0	-6,8	-4,2	0,4	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	4,6	-3,9	-4,6	-5,2	-4,3	-2,0	-0,5	-1,0	-0,7	0,2
Veículos Automóveis e Componentes										
Índice de Produção (corr. dias úteis e sazonalidade)	1,1	2,0	6,9	-5,4	1,0	5,8	-15,1	-21,8	-13,4	-9,6
Índice de Preços na Produção	0,8	0,9	0,7	1,0	0,9	0,9	0,9	1,7	0,6	0,4
Índice de Volumes de Negócios Total	5,8	-0,3	-1,4	-7,3	1,5	7,3	-10,3	-15,9	-9,3	-5,8
Índice de Volumes de Negócios Nacional	1,7	0,9	8,4	-8,2	2,3	1,3	-24,6	-24,7	-22,6	-26,4
Índice de Volumes de Negócios Externo	6,9	-0,5	-3,7	-7,0	1,4	9,0	-6,4	-13,6	-5,9	0,5
Índice de Emprego	2,6	3,3	5,1	3,4	2,9	1,8	-2,8	-2,6	-2,9	-3,0
Índice de Horas Trabalhadas	3,3	-3,5	-6,0	-7,8	-0,2	1,0	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.
Índice de Remunerações	10,0	11,4	13,3	11,0	10,9	10,7	2,4	3,2	1,3	2,9

n.d. - não disponível
 Base 2021=100

Fonte: Índices de Produção, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas, de Remunerações e de Preços na Produção na indústria (INE)

Nota metodológica: Os valores dos indicadores das indústrias referidas neste capítulo dizem respeito ao total nacional. No entanto, uma vez que o Norte concentra uma elevada percentagem dessas indústrias, a evolução nacional é muito semelhante à regional. Esta correspondência é, sobretudo, observada na Fabricação de Têxteis, Indústria do Vestuário e Indústria do Couro e Calçado, uma vez que o Norte é responsável por 87,4% do emprego total nacional. Na indústria dos Veículos Automóveis e Componentes, a importância relativa do Norte no total nacional é inferior à das indústrias referidas anteriormente, de modo que a equivalência entre a evolução nacional e regional deve ser lida com maior cautela. Neste caso, o Norte concentra 55,8% do emprego nacional.

4. Comércio internacional

4.1. Exportações de bens do Norte

As exportações de bens do Norte aumentaram 1,3% no 1º trimestre de 2025 em relação ao período homólogo do ano anterior, traduzindo uma ligeira desaceleração face ao trimestre precedente (1,6%). Pelo contrário, a nível nacional, as exportações de bens registaram um crescimento mais acentuado de 7,5%, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esta evolução indica uma aceleração em relação ao ritmo de crescimento verificado no 4º trimestre de 2024 (3,9%).

Esta diferença entre o desempenho nacional e regional resulta, em grande medida, de um comportamento conjuntural específico: as exportações de produtos farmacêuticos aumentaram 189% no total do país, mas apenas 31,8% na Região Norte. Para além da disparidade de crescimento, importa sublinhar que o peso desta categoria é significativamente superior na estrutura exportadora nacional (9,6%) face ao observado na Região Norte (1,1%). É plausível que este acréscimo se relacione com a antecipação de encomendas externas, em resposta a possíveis alterações no contexto regulatório internacional, o que confere a este fenómeno um carácter marcadamente conjuntural.

Numa análise por grandes categorias económicas, verifica-se que, no 1º trimestre de 2025, o aumento das exportações do Norte foi impulsionado sobretudo por duas categorias de bens: bens de consumo e bens intermédios.

As exportações de bens intermédios apresentaram um aumento de 3,0%, em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, traduzindo uma aceleração face ao último trimestre de 2024 (2,5%). Trata-se da categoria de bens com maior importância nas exportações do Norte, representando 55,8% do total exportado pelo Norte, no 1º trimestre de 2025.

Por sua vez, as exportações de bens de consumo cresceram 1,7% face ao 1º trimestre de 2024, embora corresponda a um acréscimo menos acentuado do que o observado no trimestre precedente (3,3%). Esta categoria de bens também é relevante para as exportações de bens do Norte, dado que representa 34,2% do total das exportações da Região.

Em sentido contrário, as exportações de bens de capital diminuíram 8,9%, em termos homólogos,

verificando-se um decréscimo mais significativo do que o observado no trimestre anterior (8,2%). As exportações de bens de capital representaram 9,7% do total exportado pelo Norte, no trimestre em análise.

Figura 38 – Exportações de bens
(variação homóloga, %)

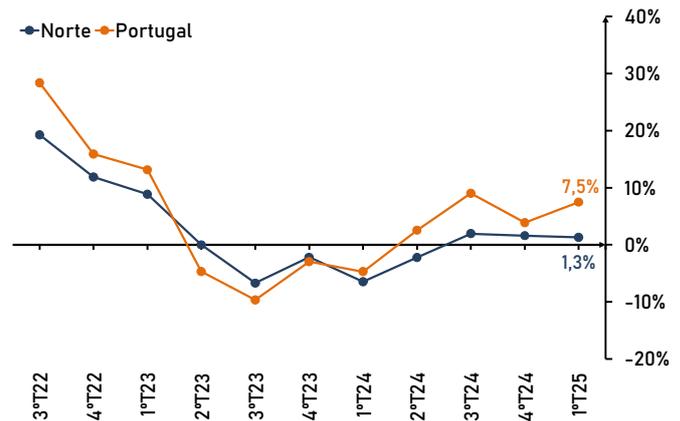


Figura 39 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos
(variação homóloga, %)

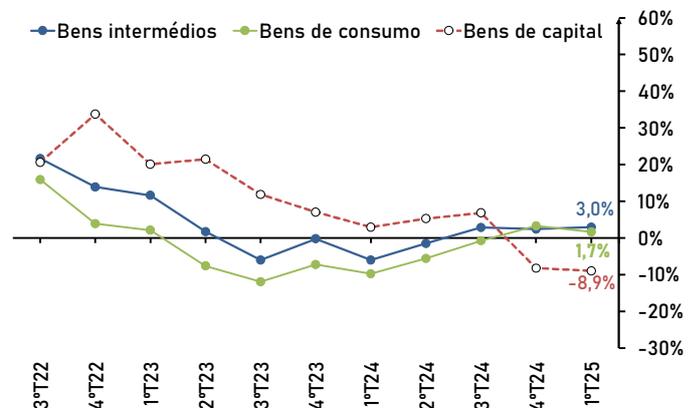
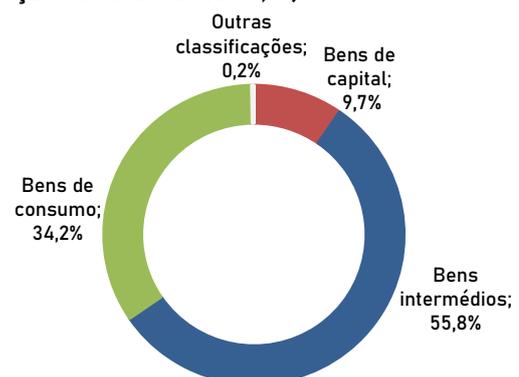


Figura 40 – Exportações do Norte, por grandes grupos económicos, no 1º trimestre de 2025
(proporção no total do Norte, %)



Quadro 16 - Exportações e importações de bens | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Portugal										
Exportações	77 340	79 223	19 655	20 269	19 507	19 792	21 121	7 058	7 269	6 795
Importações	105 148	107 501	25 607	26 940	26 896	28 058	27 375	8 808	9 292	9 275
Balança comercial de bens	-27 808	-28 278	-5 952	-6 670	-7 389	-8 266	-6 253	-1 750	-2 023	-2 480
Norte										
Exportações	27 137	26 745	6 735	6 821	6 513	6 675	6 823	2 213	2 312	2 298
Intra-UE	20 499	20 056	5 129	5 155	4 840	4 931	5 139	1 695	1 727	1 717
Extra-UE	6 637	6 689	1 606	1 666	1 673	1 744	1 684	518	585	581
Importações	24 042	24 400	5 771	6 263	6 095	6 271	6 235	2 051	2 067	2 117
Intra-UE	18 493	18 467	4 505	4 717	4 424	4 820	4 603	1 467	1 529	1 606
Extra-UE	5 549	5 933	1 266	1 546	1 670	1 451	1 632	584	538	511
Balança comercial do Norte	3 094	2 345	964	558	419	404	588	162	245	181
Cobertura das importações pelas exportações (%)	112,9	109,6	116,7	108,9	106,9	106,4	109,4	107,9	111,8	108,6

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 17 - Exportações e importações de bens | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Portugal										
Exportações	-1,4	2,4	-4,7	2,6	9,0	3,9	7,5	11,3	11,3	0,1
Importações	-4,0	2,2	-5,7	1,2	7,6	6,4	6,9	8,8	3,7	8,5
Norte										
Exportações	-0,1	-1,4	-6,5	-2,2	2,0	1,6	1,3	0,8	3,1	0,0
Intra-UE	0,2	-2,2	-7,2	-2,8	1,9	0,2	0,2	-0,2	1,7	-0,9
Extra-UE	-0,9	0,8	-4,0	-0,6	2,0	5,8	4,9	4,3	7,6	2,8
Importações	-3,6	1,5	-4,5	1,1	7,4	2,3	8,0	9,9	5,8	8,5
Intra-UE	0,0	-0,1	-4,1	0,5	1,8	1,3	2,2	3,0	-0,1	3,6
Extra-UE	-14,0	6,9	-5,8	2,9	25,4	5,8	29,0	32,4	27,1	27,3

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Numa análise das exportações por tipos de bens classificados de acordo com a Nomenclatura Combinada, observaram-se dinâmicas distintas, no 1º trimestre de 2025.

As exportações da classe mais exportadora do Norte, composta por máquinas, aparelhos e materiais e suas partes, continuaram a apresentar uma trajetória de crescimento (9,8%) face ao 1º trimestre de 2024. Com uma dinâmica igualmente positiva, destacam-se, pela ordem de importância no grupo das classes com maior representatividade no comércio internacional de bens do Norte, os acréscimos nas exportações de caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos

mecânicos (3,0%), de móveis, mobiliário médico-cirúrgico e colchões (0,2%) e de calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes (3,4%).

Pelo contrário, as exportações de veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, e suas partes (maioritariamente componentes para automóveis) apresentaram um decréscimo homólogo de 9,1%, agravando a tendência negativa que se observa há sete trimestres consecutivos. Com uma evolução também desfavorável, de referir as exportações de vestuário e seus acessórios, de malha (-3,9%) e de borracha e suas obras (-1,7%).

Figura 41- Exportações nas três classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

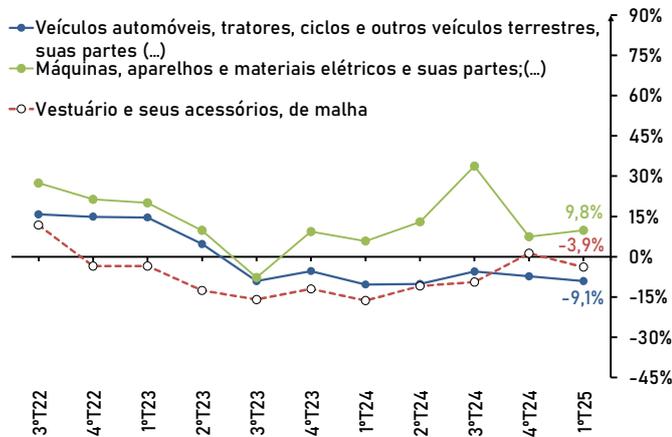
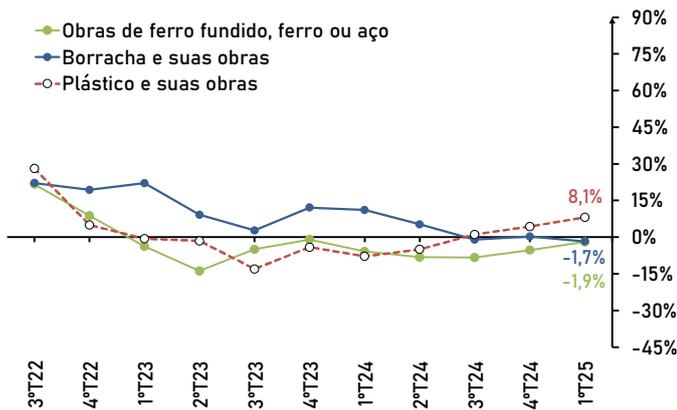


Figura 43 - Exportações nas 7ª, 8ª e 9ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



4.2. Importações de bens do Norte

As importações de bens no Norte registaram um crescimento de 8,0% no 1º trimestre de 2025 em comparação com o período homólogo do ano transato, um ritmo superior ao verificado no trimestre precedente (2,3%). A nível nacional, as importações também apresentaram uma evolução positiva, com um aumento homólogo de 6,9% (+6,4% no 4º trimestre de 2024).

Uma análise detalhada das importações de bens no Norte por grandes grupos económicos revela que as três categorias em análise cresceram, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2025.

As importações de bens de consumo no Norte registaram um aumento de 15,3%, face a igual período do ano anterior. Por sua vez, as importações de bens intermédios, que representam uma parte significativa

Figura 42 - Exportações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)

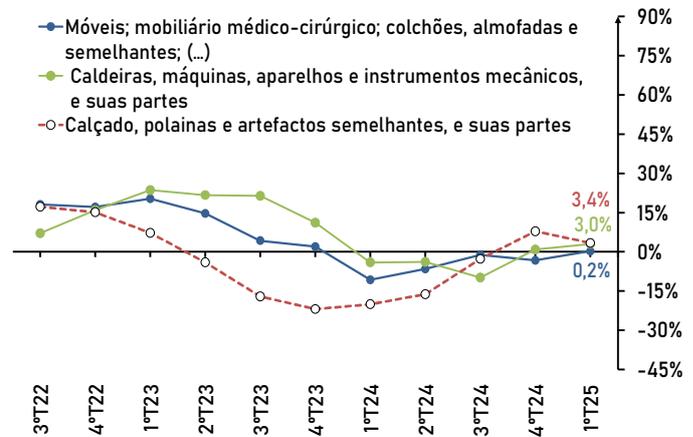
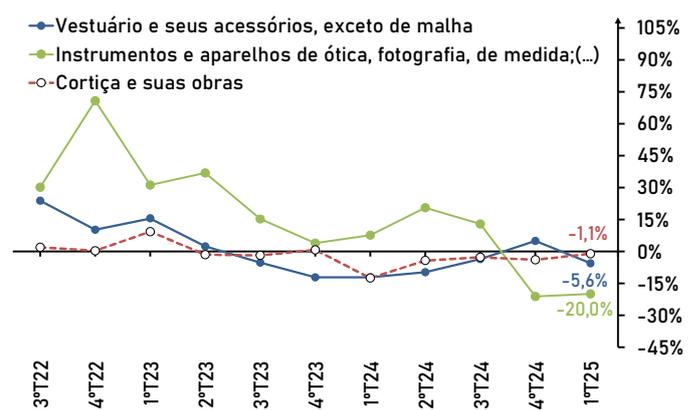


Figura 44 - Exportações nas 10ª, 11ª e 12ª classes de bens mais importantes do Norte (variação homóloga, %)



da cadeia produtiva, registaram um acréscimo homólogo de 6,4%, e as importações de bens de capital aumentaram 5,5%, no mesmo período.

De acordo com a classificação que resulta da Nomenclatura Combinada, observou-se um aumento das importações de bens na maioria das classes em análise no 1º trimestre de 2025. As mais acentuadas, em termos homólogos, registaram-se nas classes das carnes e miudezas, comestíveis (25,8%), dos peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados (22,4%) e do alumínio e suas obras (17,7%).

Em sentido oposto, no 1º trimestre de 2025, as classes de bens que apresentaram decréscimos homólogos das importações foram produtos diversos das indústrias químicas (-11,7%), ferro fundido, ferro e aço (-7,1%) e combustíveis minerais, óleos minerais e produtos (-0,9%).

Figura 45 – Importações, por grandes grupos económicos, no Norte
 (variação homóloga, %)

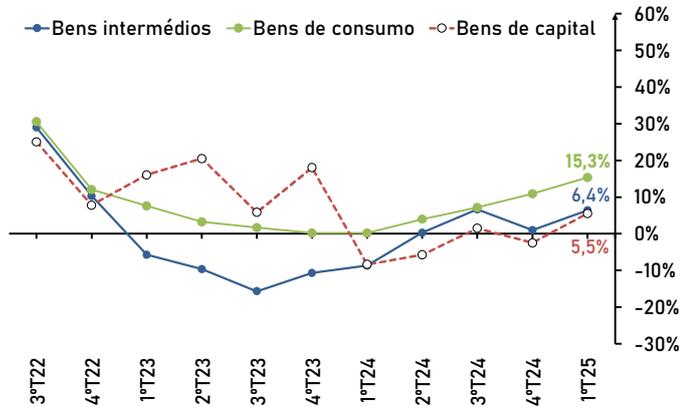


Figura 46 – Importações nas três classes de bens mais importantes do Norte
 (variação homóloga, %)

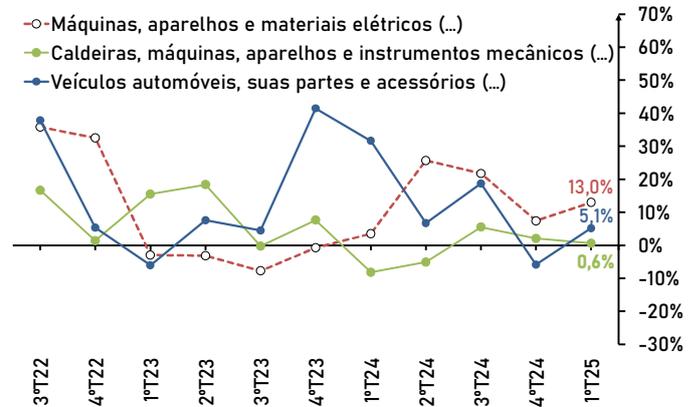


Figura 47 – Importações nas 4ª, 5ª e 6ª classes de bens mais importantes do Norte
 (variação homóloga, %)

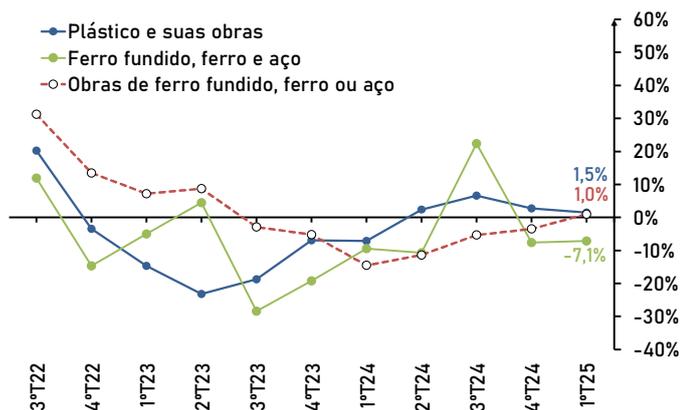


Figura 48 – Importações nas 7ª, 8ª, 9ª classes de bens mais importantes do Norte
 (variação homóloga, %)

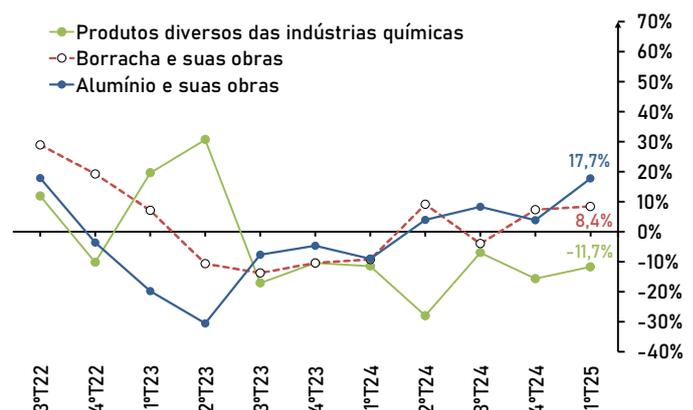


Figura 49 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Total Norte

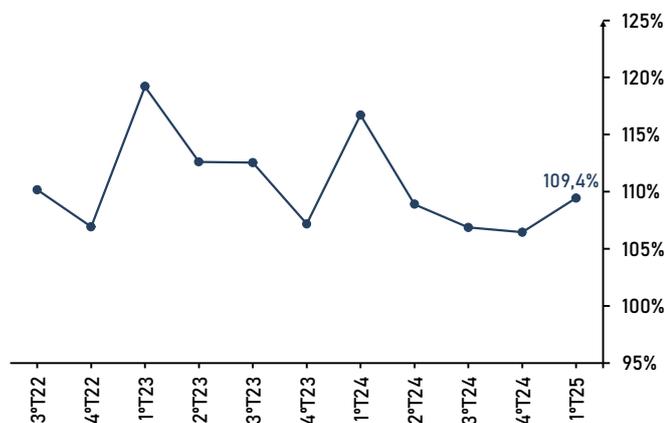
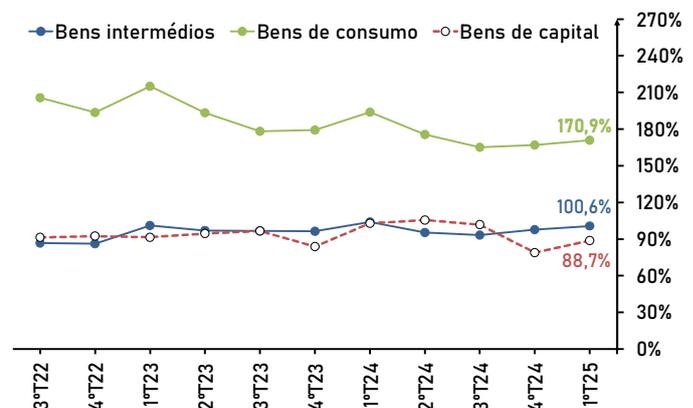


Figura 50 – Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) – Por grandes grupos económicos



Quadro 18 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | valores em milhões de euros

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	2930	2972	726	770	747	728	661	214	224	223
Bens intermédios	14582	14472	3699	3797	3410	3565	3809	1 211	1 290	1 308
Bens de consumo	9577	9254	2298	2244	2347	2365	2337	781	793	762
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2114	2415	592	591	629	603	650	212	215	222
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2583	2362	660	619	521	562	600	189	202	210
Vestuário e seus acessórios, de malha	2081	1888	484	462	451	490	465	166	154	145
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	1765	1692	404	434	391	463	416	122	157	137
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	1654	1561	388	405	371	396	389	121	129	139
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	1676	1527	385	343	438	361	398	140	136	122
Borracha e suas obras	1454	1511	405	390	350	367	398	136	130	133
Plástico e suas obras	1340	1311	327	355	307	322	353	114	119	120
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1284	1195	310	305	290	290	304	96	105	103
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	1024	1066	274	297	274	221	219	76	70	73
Cortiça e suas obras	1007	945	240	261	216	228	238	70	85	83
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	717	674	191	154	173	158	180	62	61	57
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	622	659	152	159	175	173	155	53	55	47
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	646	654	145	160	167	182	145	45	51	49
Ferro fundido, ferro e aço	637	603	157	171	142	132	165	51	55	58
Alumínio e suas obras	588	570	148	154	134	134	147	44	50	53
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	3216	3094	706	729	735	923	745	239	253	253
Bens intermédios	14913	14849	3558	3985	3655	3651	3785	1234	1276	1275
Bens de consumo	5018	5304	1186	1279	1423	1416	1367	463	444	461
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	2915	3327	725	849	846	907	819	282	256	281
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	2396	2361	544	571	569	677	548	172	182	194
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	2108	2345	632	569	547	596	665	218	207	240
Plástico e suas obras	1642	1658	403	451	405	398	409	126	140	143
Ferro fundido, ferro e aço	1356	1321	325	348	355	294	302	142	89	71
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	616	562	138	144	136	145	139	43	47	49
Alumínio e suas obras	542	550	128	154	138	130	150	46	50	54
Borracha e suas obras	532	535	127	145	124	139	138	40	49	49
Produtos diversos das indústrias químicas	638	531	152	144	120	116	134	46	43	44
Carnes e miudezas, comestíveis	504	526	119	127	139	141	150	52	47	51
Algodão	462	478	98	153	110	117	113	41	40	32
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	428	469	107	120	125	117	131	41	38	52
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	474	468	115	124	114	115	121	35	42	45
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	552	441	118	108	110	105	117	25	67	25
Papel e cartão; obras de pasta de celulose, (...)	381	416	101	108	104	103	110	36	36	37
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	369	381	87	96	96	101	102	34	35	33

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

Quadro 19 – Exportações e importações de bens do Norte, por Grandes Grupos Económicos e por Nomenclatura Combinada | variação homóloga (%)

			Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Exportações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	14,6	1,4	3,0	5,3	6,9	-8,2	-8,9	-5,6	-8,4	-12,4
Bens intermédios	1,8	-0,8	-6,0	-1,5	2,9	2,5	3,0	-0,4	5,2	4,0
Bens de consumo	-6,3	-3,4	-9,8	-5,6	-0,7	3,3	1,7	4,4	3,5	-2,7
Exportações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	7,5	14,2	5,8	12,9	33,7	7,4	9,8	7,2	7,4	15,0
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	1,4	-8,6	-10,4	-10,2	-5,6	-7,3	-9,1	-16,2	-10,2	-0,3
Vestuário e seus acessórios, de malha	-11,0	-9,2	-16,4	-10,9	-9,4	1,3	-3,9	4,9	-0,5	-15,1
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	19,1	-4,1	-4,0	-3,8	-9,8	0,9	3,0	-1,1	20,6	-8,8
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	10,1	-5,6	-10,7	-6,6	-1,2	-3,3	0,2	-6,9	-0,7	8,4
Calçado, polainas e artefactos semelhantes, (...)	-9,3	-8,9	-20,1	-16,2	-2,7	7,8	3,4	4,9	6,8	-1,8
Borracha e suas obras	11,2	4,0	11,1	5,2	-1,0	0,3	-1,7	4,5	-4,6	-4,8
Plástico e suas obras	-4,8	-2,2	-7,8	-5,0	1,1	4,3	8,1	7,1	9,5	7,6
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	-6,3	-6,9	-5,9	-8,2	-8,3	-5,3	-1,9	-3,5	-5,0	3,0
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	19,8	4,1	7,6	20,5	12,9	-21,2	-20,0	-18,9	-21,0	-20,1
Cortiça e suas obras	1,6	-6,2	-12,6	-4,3	-2,8	-4,0	-1,1	-7,8	10,1	-5,3
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	0,3	-5,9	-12,2	-9,8	-3,7	4,9	-5,6	3,2	-7,6	-12,0
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos, (...)	-15,2	6,0	-0,1	7,2	8,0	8,5	1,6	6,3	9,8	-10,6
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	-1,8	1,2	1,6	-6,0	1,3	7,9	-0,1	-1,9	4,0	-2,4
Ferro fundido, ferro e aço	-10,1	-5,4	-6,4	-6,0	0,0	-8,6	4,7	17,3	11,4	-9,1
Alumínio e suas obras	-7,5	-3,1	-9,3	-4,7	2,4	1,1	-1,1	-3,0	0,7	-1,2
Importações do Norte, por Grandes Grupos Económicos										
Bens de capital	15,1	-3,8	-8,4	-5,8	1,5	-2,5	5,5	7,5	5,1	4,2
Bens intermédios	-10,4	-0,4	-8,7	0,3	6,6	1,0	6,4	6,0	4,7	8,6
Bens de consumo	3,0	5,7	0,2	4,0	7,2	10,9	15,3	18,2	12,3	15,5
Importações do Norte, por Nomenclatura Combinada										
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, (...)	-3,6	14,1	3,5	25,7	21,8	7,4	13,0	21,4	3,8	14,2
Caldeiras, máquinas, aparelhos e inst. mecânicos (...)	10,0	-1,5	-8,1	-5,1	5,5	2,1	0,6	4,9	-2,0	-0,5
Veículos automóveis, suas partes e acessórios, (...)	11,2	11,2	31,6	6,8	18,7	-5,9	5,1	19,2	-1,6	0,3
Plástico e suas obras	-16,5	0,9	-7,1	2,4	6,6	2,7	1,5	-2,2	2,9	3,5
Ferro fundido, ferro e aço	-12,5	-2,6	-9,5	-10,7	22,4	-7,6	-7,1	-0,5	-4,2	-20,8
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1,9	-8,9	-14,5	-11,4	-5,3	-3,5	1,0	-6,6	-2,4	12,9
Alumínio e suas obras	-17,8	1,6	-9,0	3,9	8,2	3,8	17,7	30,0	9,7	16,3
Borracha e suas obras	-7,4	0,6	-9,3	9,1	-4,0	7,3	8,4	-0,6	16,0	9,2
Produtos diversos das indústrias químicas	5,3	-16,7	-11,5	-28,0	-7,0	-15,6	-11,7	-13,2	-15,0	-6,6
Carnes e miudezas, comestíveis	12,1	4,4	-4,2	0,2	7,7	13,8	25,8	23,2	25,5	28,8
Algodão	-33,3	3,6	-16,2	4,6	17,2	12,2	15,0	19,6	37,8	-8,5
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados	-4,8	9,6	9,8	4,0	17,9	7,1	22,4	27,1	16,9	23,2
Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, (...)	6,2	-1,2	-8,4	-1,5	8,9	-2,4	5,6	-3,9	7,0	12,8
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos, (...)	-12,5	-20,1	-30,3	-16,9	-8,9	-20,7	-0,9	-7,8	1,0	1,7
Papel e cartão; obras de pasta de celulose,(...)	-22,7	9,3	0,3	11,6	14,8	11,6	8,5	7,5	10,5	7,6
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, (...)	8,0	3,3	-10,9	5,8	16,5	3,9	17,5	21,6	23,7	7,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

4.3. Exportações de bens nas sub-regiões do Norte

A evolução das exportações de bens observou uma dinâmica favorável na maioria das diferentes sub-regiões do Norte, no 1º trimestre de 2025, com exceção da sub-região de Terras de Trás-os-Montes, que registou uma diminuição de 16,1%, em termos homólogos. A evolução negativa das exportações de componentes de automóveis está associada com esta diminuição das exportações na sub-região de Terras de Trás-os-Montes, onde este tipo de bens é o mais representativo na sua estrutura exportadora.

A sub-região do Alto Minho viu as exportações de bens aumentarem 2,4%, em termos homólogos, embora em desaceleração face ao ritmo observado no trimestre precedente (7,3%).

De igual modo, observando um ritmo de crescimento inferior ao registado no trimestre precedente, a sub-

região do Ave assistiu a um ligeiro aumento de 0,4% das exportações de bens (1,9% no 4º trimestre de 2024). Com a mesma trajetória, destacam-se os aumentos homólogos de 1,7% na Área Metropolitana do Porto (2,2% no trimestre anterior) e de 4,2% na sub-região do Tâmega e Sousa (4,6% no trimestre anterior).

Por outro lado, invertendo uma tendência negativa registada ao longo dos últimos trimestres, a sub-região do Alto Tâmega e Barroso registou um crescimento, em termos homólogos, de 22,2% (-10,9% no 4º trimestre de 2024), enquanto a sub-região do Douro observou um acréscimo de 5,9% (-4,6% no trimestre precedente).

Por sua vez, a sub-região do Cávado assistiu a um crescimento homólogo de 1,2% (-2,6% no trimestre anterior), no período em análise.

Quadro 20 – Exportações de bens por NUTS III do Norte

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Valores em milhões de euros										
Norte	27 137	26 745	6 735	6 821	6 513	6 675	6 823	2 213	2 312	2 298
Alto Minho	2 555	2 658	679	703	619	657	696	219	242	235
Cávado	3 361	3 328	824	847	830	827	833	285	272	276
Ave	4 847	4 687	1 205	1 182	1 135	1 166	1 209	406	405	398
Área Metropolitana do Porto	13 575	13 494	3 374	3 445	3 280	3 395	3 433	1 088	1 177	1 168
Alto Tâmega e Barroso	85	78	19	19	19	22	23	8	8	8
Tâmega e Sousa	1 913	1 845	449	460	489	447	468	156	154	158
Douro	113	103	26	23	23	30	28	9	9	10
Terras de Trás-os-Montes	688	551	159	141	119	132	133	42	45	46
Variações homólogas, %										
Norte	-0,1	-1,4	-6,5	-2,2	2,0	1,6	1,3	0,8	3,1	0,0
Alto Minho	12,6	4,0	-1,4	5,7	5,2	7,3	2,4	0,6	5,2	1,3
Cávado	2,6	-1,0	-6,3	-0,2	5,9	-2,6	1,2	4,6	0,6	-1,6
Ave	-3,2	-3,3	-6,9	-4,2	-3,5	1,9	0,4	6,7	0,9	-5,8
Área Metropolitana do Porto	-0,3	-0,6	-5,6	-1,9	3,5	2,2	1,7	-1,1	4,5	1,7
Alto Tâmega e Barroso	12,7	-8,1	-3,5	-3,8	-13,0	-10,9	22,2	14,5	13,8	40,7
Tâmega e Sousa	-5,5	-3,5	-12,6	-5,3	0,8	4,6	4,2	2,0	5,4	5,4
Douro	-11,8	-9,2	-11,7	-12,4	-8,9	-4,6	5,9	16,3	1,2	2,0
Terras de Trás-os-Montes	-9,2	-20,0	-21,7	-23,6	-15,4	-17,8	-16,1	-25,4	-13,1	-9,0

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

As exportações de bens a nível municipal apresentaram uma maior variabilidade em comparação com as sub-regiões.

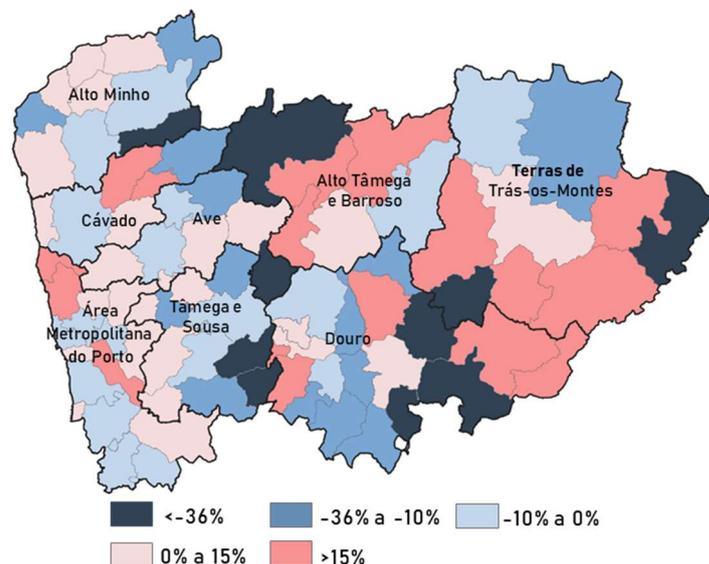
Os dois municípios mais exportadores do Norte revelaram uma tendência de crescimento homólogo no 1º trimestre de 2025: Vila Nova de Famalicão (+0,8%) e Braga (+2,8%).

No entanto, os seguintes quatro municípios mais exportadores do Norte observaram reduções nas exportações de bens, em termos homólogos: Maia (-1,8%), Vila Nova de Gaia (-1,5%), Santa Maria da Feira (-2,0%) e Guimarães (-2,7%).

Nos restantes municípios pertencentes ao top 20 dos mais exportadores do Norte, os aumentos mais acentuados ocorreram em Gondomar (+18,6%), Vila do Conde (+17,6%) e Paços de Ferreira (+13,7%). Por outro lado, as reduções mais significativas verificaram-se

em Bragança (-18,3%), Barcelos (-6,4%) e Oliveira de Azeméis (-5,7%).

Figura 51 – Exportações de bens no 1º trimestre de 2025 (variação homóloga, %)



Quadro 21 – Exportações nos 20 concelhos mais exportadores do Norte | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Concelhos do Norte										
1º Vila Nova de Famalicão	4,3	-2,1	-3,9	-2,2	-2,9	0,6	0,8	5,1	0,3	-2,7
2º Braga	9,3	4,6	-1,6	6,5	17,3	-2,5	2,8	3,9	3,4	1,0
3º Maia	-5,8	6,5	7,8	7,2	9,1	1,9	-1,8	-0,8	4,5	-8,7
4º Vila Nova de Gaia	-1,7	0,3	-9,2	-7,3	6,3	15,0	-1,5	1,3	-0,9	-4,7
5º Santa Maria da Feira	-2,2	-2,5	-10,6	-1,3	0,9	2,5	-2,0	-6,5	10,2	-9,0
6º Guimarães	-10,1	-3,5	-5,8	-6,1	-2,4	0,7	-2,7	4,9	-1,0	-11,2
7º Viana do Castelo	7,5	14,8	5,9	15,7	15,2	23,5	0,4	4,3	9,4	-10,9
8º Porto	7,0	-0,2	-7,4	-2,7	16,8	-4,8	4,8	18,5	0,2	-2,8
9º Oliveira de Azeméis	6,3	-8,0	-9,9	-5,9	-12,2	-4,0	-5,7	-15,1	-2,0	0,9
10º Barcelos	-8,4	-9,8	-11,9	-11,2	-9,0	-6,6	-6,4	3,0	-7,0	-15,1
11º Santo Tirso	-9,3	8,1	-1,3	5,9	10,6	18,3	12,0	12,1	16,2	8,0
12º Matosinhos	4,0	-4,9	-8,8	1,4	9,0	-19,1	-3,3	-12,0	-5,5	9,1
13º Vila do Conde	-0,4	2,6	-2,2	3,0	3,8	6,0	17,6	-3,2	25,2	32,2
14º Trofa	-6,5	-10,4	-3,8	-13,7	-11,3	-12,5	4,4	-5,3	9,6	8,1
15º São João da Madeira	21,3	-1,4	-4,3	-3,6	3,4	0,0	-3,8	-12,5	-5,0	7,6
16º Felgueiras	-12,3	-3,7	-20,4	-6,2	3,2	13,0	5,0	7,3	9,5	-2,1
17º Vila Nova de Cerveira	12,3	-6,0	-15,3	-3,0	-1,2	-2,3	10,9	6,0	8,9	17,6
18º Bragança	-10,1	-21,0	-23,8	-24,5	-15,7	-18,0	-18,3	-25,4	-15,9	-13,1
19º Paços de Ferreira	-3,5	0,6	0,1	1,8	4,4	-3,6	13,7	5,4	13,8	21,9
20º Gondomar	-4,9	3,5	-7,0	-9,1	7,3	23,6	18,6	33,0	11,8	12,8

Fonte: INE, Estatísticas do Comércio Internacional

5. Turismo

Os indicadores de turismo do Norte registaram uma desaceleração acentuada no ritmo de crescimento no 1º trimestre de 2025. As dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico da Região aumentaram 1,6% e os hóspedes cresceram 2,7%, em ambos os casos em comparação com o período homólogo de 2024. Estes aumentos são os mais baixos desde a crise pandémica de 2020.

A evolução das dormidas no Norte foi distinta consoante a origem dos mercados emissores de turistas. Em termos homólogos, no 1º trimestre de 2025, as dormidas de residentes aumentaram 4,8%, contrastando com uma redução de 0,6% nas dormidas de não residentes. É preciso recuar a 2020 para encontrar uma queda do mercado externo na Região.

Consequentemente, a tendência de menor crescimento também foi registada nos indicadores de

Figura 52 – Número de dormidas e de hóspedes nos estabelecimentos turísticos do Norte

(variação homóloga, %)

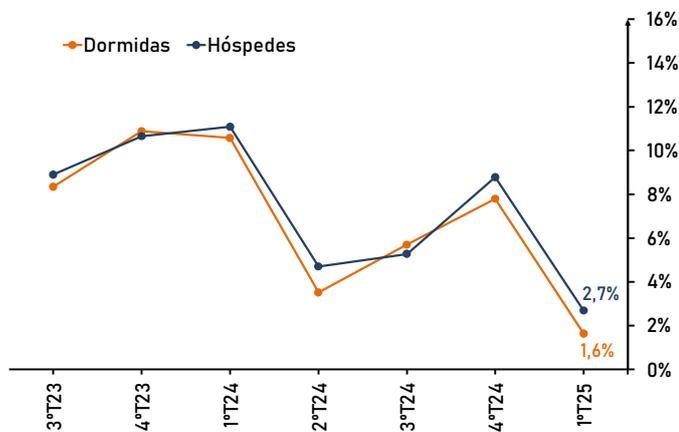
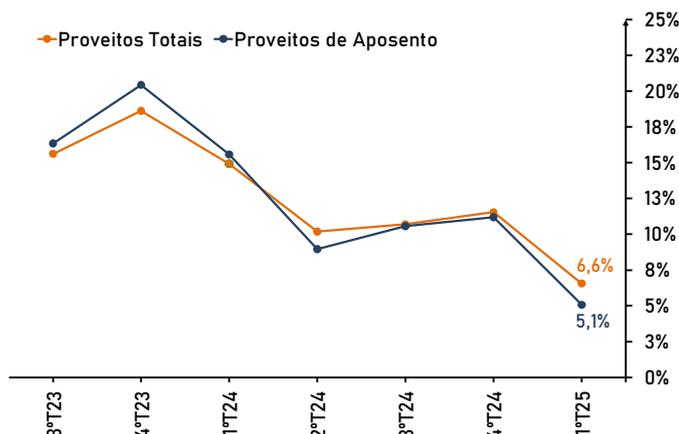


Figura 54 – Proveitos totais e de aposento do Norte

(variação homóloga, %)



receitas. Os proveitos totais e de aposentos nos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte aumentaram, em termos homólogos, 6,6% e 5,1%, respetivamente, no 1º trimestre de 2025.

Ainda assim, estes ritmos de crescimento nas receitas foram superiores aos das dormidas e hóspedes, sinalizando a manutenção do valor percebido da oferta turística da Região. Neste contexto, os proveitos de aposento por quarto fixaram-se em 32,8 euros no 1º trimestre de 2025, valor ligeiramente superior ao do período homólogo do ano anterior (32,5 euros).

O menor dinamismo no crescimento da procura turística refletiu-se também nas taxas de ocupação. No 1º trimestre de 2025, a taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento turísticos do Norte situou-se em 31,6%, um valor inferior ao do mesmo trimestre do ano transato (32,3%).

Figura 53 – Dormidas de hóspedes residentes e de não residentes no Norte (variação homóloga, %)

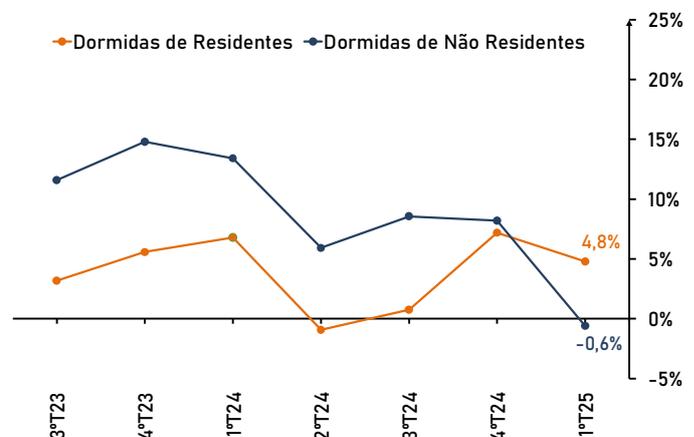
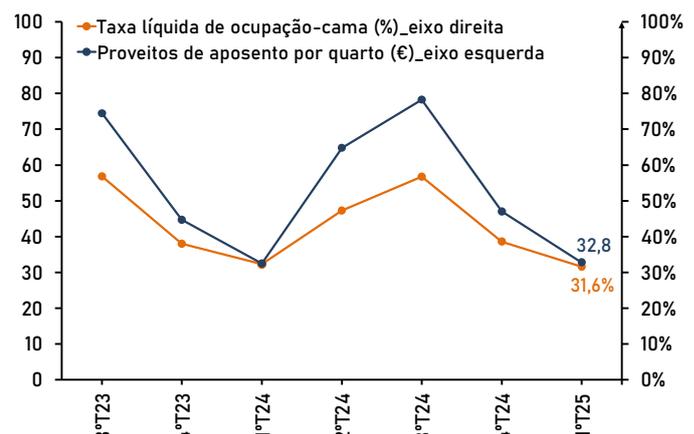


Figura 55 – Taxa líquida de ocupação cama e proveitos de aposento por quarto, no Norte



Quadro 22 - Indicadores de turismo

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Portugal										
Hóspedes (milhares)	30 029	31 589	5 556	8 792	10 238	7 003	5 689	1 604	1 772	2 313
Dormidas (milhares)	77 179	80 291	13 463	22 060	28 031	16 737	13 407	3 670	4 174	5 564
Dormidas de residentes (milhares)	23 319	23 864	4 157	5 915	8 720	5 072	4 300	1 267	1 370	1 663
Dormidas de não residentes (milhares)	53 860	56 427	9 306	16 145	19 311	11 665	9 107	2 403	2 804	3 901
Proporção de dormidas de não residentes (%)	69,8	70,3	69,1	73,2	68,9	69,7	67,9	65,5	67,2	70,1
Norte										
Hóspedes (milhares)	6 942	7 420	1 307	2 018	2 391	1 704	1 342	385	424	533
Dormidas (milhares)	13 263	14 104	2 376	3 772	4 841	3 115	2 415	673	751	991
Dormidas de residentes (milhares)	5 056	5 204	986	1 270	1 696	1 252	1 033	310	338	385
Dormidas de não residentes (milhares)	8 206	8 900	1 390	2 502	3 144	1 863	1 382	362	414	606
Proporção de dormidas de não residentes (%)	61,9	63,1	58,5	66,3	65,0	59,8	57,2	53,9	55,1	61,1
Proveitos totais (M€)	952,3	1059,9	147,7	301,5	379,4	231,2	157,4	42,8	46,9	67,7
Proveitos de aposento (M€)	748,6	830,0	110,6	237,9	306,2	175,2	116,2	31,0	34,3	50,9
Proveitos de aposento por quarto (€)	53,8	56,4	32,5	64,8	78,3	47,0	32,8	25,9	31,3	40,7
Taxa líquida de ocupação-cama (%)	44,2	44,2	32,3	47,3	56,8	38,6	31,6	26,1	31,7	36,6

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

Quadro 23 - Indicadores de turismo | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Portugal										
Hóspedes	13,2	5,2	7,9	4,3	3,6	6,6	2,4	8,2	0,5	0,1
Dormidas	10,7	4,0	7,4	2,9	3,0	4,6	-0,4	6,3	-2,5	-2,9
Dormidas de residentes	1,9	2,3	4,7	-0,7	1,0	6,6	3,4	11,0	-1,2	2,1
Dormidas de não residentes	15,1	4,8	8,7	4,3	4,0	3,7	-2,1	3,9	-3,1	-4,9
Norte										
Hóspedes	14,8	6,9	11,1	4,7	5,3	8,8	2,7	7,2	1,7	0,4
Dormidas	14,8	6,3	10,6	3,5	5,7	7,8	1,6	6,6	0,2	-0,5
Dormidas de residentes	5,9	2,9	6,8	-0,9	0,8	7,2	4,8	9,2	1,0	4,8
Dormidas de não residentes	21,0	8,5	13,4	5,9	8,6	8,2	-0,6	4,5	-0,4	-3,5
Proveitos totais	23,8	11,3	14,9	10,2	10,7	11,5	6,6	10,8	5,6	4,7
Proveitos de aposento	25,2	10,9	15,6	9,0	10,6	11,2	5,1	10,3	3,8	3,0

Fonte: INE, Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e Outros Alojamentos

6. Construção

Os indicadores relativos ao licenciamento do setor da construção mantiveram uma trajetória de crescimento no 1º trimestre de 2025, mas em desaceleração face ao período precedente. No Norte, foram licenciados 2 634 edifícios, o que correspondeu a um aumento de 18,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Em Portugal, o número total de edifícios licenciados foi de 6 806, o que representou

um acréscimo homólogo de 16,0%, uma variação menos acentuada do que a observada a nível regional.

A evolução positiva no número de edifícios licenciados no Norte foi transversal a todas as tipologias de obras. Os edifícios licenciados para construções novas observaram uma variação homóloga positiva de 18,7%. Por sua vez, os edifícios licenciados para outras obras aumentaram 19,1%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2025.

Em relação ao tipo de utilização dos edifícios, também se registou um crescimento em ambos os segmentos em análise. No Norte, o licenciamento de edifícios destinados à habitação familiar aumentou 20,6%, que compara com um acréscimo menos acentuado de 13,0% no licenciamento de edifícios para atividades económicas, em comparação com o mesmo trimestre de 2024.

No 1º trimestre de 2025, o valor mediano da avaliação bancária das habitações manteve a trajetória de crescimento. No Norte, este valor apresentou um aumento homólogo de 14,1%, o que traduziu um ligeiro

abrandamento em relação ao trimestre anterior (14,6%). Em Portugal, o valor mediano cresceu 16,0%, em termos homólogos, acima do ritmo observado no 4º trimestre de 2024 (13,3%).

No Norte, a avaliação bancária para pedidos de crédito à habitação atingiu 1 534 euros por metro quadrado, um aumento de 190 euros face ao mesmo período do ano anterior. Em Portugal, o valor mediano manteve-se acima do registado no Norte, fixando-se em 1 810 euros por metro quadrado, mais 250 euros do que o registado no mesmo período do ano passado.

Figura 56 - Edifícios licenciados
(variação homóloga, %)

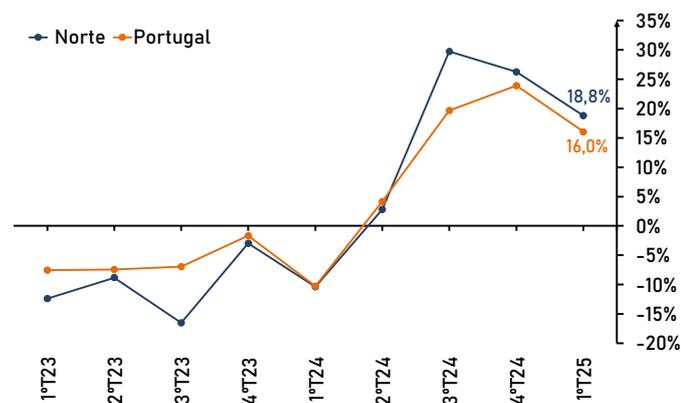
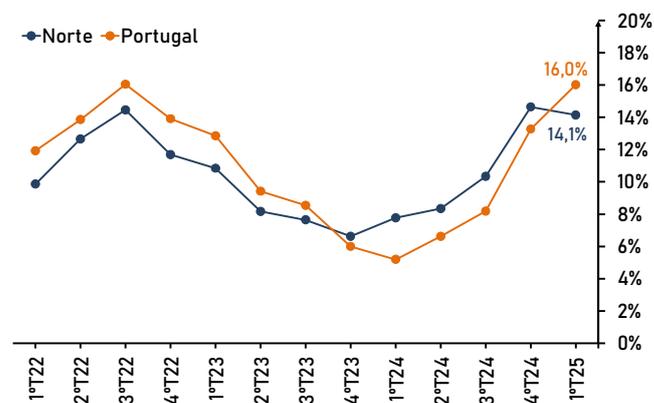


Figura 57 - Avaliação bancária à habitação
(variação homóloga, %)



Quadro 24 - Indicadores de construção e de avaliação bancária à habitação

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Portugal										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-6,1	8,4	-10,3	4,1	19,7	23,9	16,0	13,3	7,2	31,2
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 517	1 644	1 560	1 610	1 664	1 740	1 810	1 774	1 810	1 847
Valor mediano do m ² vh(%)	9,1	8,4	5,2	6,6	8,2	13,3	16,0	14,5	16,0	16,9
Norte										
Edifícios licenciados (total de obras) vh(%)	-10,4	10,6	-10,4	2,8	29,7	26,2	18,8	11,5	5,9	47,5
Construções novas vh(%)	-10,6	8,7	-11,5	1,9	25,1	24,8	18,7	11,3	10,4	38,7
Outras obras (maioritariamente reabilitação) vh(%)	-9,7	16,7	-6,8	5,8	46,0	30,8	19,1	12,0	-6,3	85,3
Avaliação bancária de habitação										
Valor mediano do m ² (euros)	1 279	1 411	1 344	1 377	1 429	1 495	1 534	1 515	1 534	1 574
Valor mediano do m ² vh(%)	8,3	10,3	7,8	8,3	10,3	14,6	14,1	13,7	14,1	15,2
Edifícios licenciados para habitação vh(%)	-10,6	9,0	-12,3	4,8	26,6	22,9	20,6	12,2	8,4	50,0
Edifícios licenciados para atividades económicas vh(%)	-9,8	15,7	-3,8	-3,5	40,2	37,6	13,0	9,3	-2,0	39,6

Fonte: INE, Inquérito aos projetos de obras de edificação e de demolição de edifícios.

7. Preços no consumidor

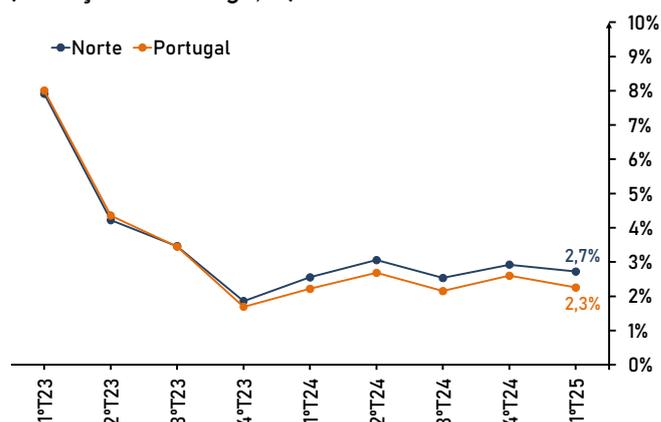
No 1º trimestre de 2025, as taxas de inflação observaram valores inferiores aos do trimestre anterior. No Norte, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi de 2,7% (2,9% no 4º trimestre de 2024). Em Portugal, o mesmo indicador registou uma variação de 2,3% (2,6% no 4º trimestre de 2024).

Os preços dos produtos alimentares não transformados, como frutas, legumes, carnes, peixes e ovos, aumentaram 3,3% no Norte, um valor ligeiramente acima do registado no trimestre anterior (3,2%). Já os produtos energéticos apresentaram um acréscimo homólogo de 1,4%, traduzindo uma variação inferior à do trimestre precedente (2,9%).

A maioria das classes de despesa em análise registou um aumento de preços. Com acréscimos homólogos mais acentuados destacam-se os restaurantes e

hotéis (5,7%), lazer, recreação e cultura (4,4%) e a educação (3,6%). Em sentido negativo, os preços apenas diminuíram nos acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros (-0,7%).

Figura 58 – Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga, %)



Quadro 25 – Preços no consumidor | variação homóloga (%)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Portugal										
Inflação	4,3	2,4	2,2	2,7	2,2	2,6	2,3	2,5	2,4	1,9
Produtos alimentares não transformados	9,5	1,6	1,1	1,4	1,5	2,5	2,3	1,8	2,4	2,8
Produtos energéticos	-9,0	3,2	3,1	8,4	-0,4	2,2	1,3	2,4	1,5	0,1
Norte										
Inflação	4,3	2,8	2,6	3,1	2,5	2,9	2,7	3,0	3,0	2,1
Produtos alimentares não transformados	9,6	1,9	1,0	1,5	2,1	3,2	3,3	2,6	3,2	4,0
Produtos energéticos	-9,7	4,2	4,5	9,6	0,3	2,9	1,4	2,5	1,6	0,1
Classes de despesa:										
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	10,3	2,7	1,4	2,5	3,5	3,4	1,9	1,8	1,9	2,0
Bebidas alcoólicas e tabaco	4,4	3,1	1,9	3,7	3,8	3,2	3,4	3,3	4,4	2,7
Vestuário e calçado	0,9	0,0	-1,6	0,6	1,3	-0,3	1,2	0,5	4,0	-0,5
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-2,1	7,7	6,8	9,6	6,7	7,8	3,5	3,7	3,5	3,4
Acessórios para o lar, equipamento doméstico e outros	6,0	-2,1	-1,5	-2,5	-2,3	-2,1	-0,7	-1,1	-1,0	0,0
Saúde	2,4	3,7	4,1	3,7	3,8	3,4	3,0	3,3	3,0	2,8
Transportes	-0,2	1,9	3,9	3,5	-0,3	0,7	1,3	2,9	0,7	0,1
Comunicações	3,6	5,9	5,8	5,8	6,1	5,8	1,6	5,4	0,2	-0,7
Lazer, recreação e cultura	4,3	1,3	2,0	-0,1	1,1	2,1	4,4	5,0	5,5	2,8
Educação	3,1	3,8	3,9	3,7	3,8	3,7	3,6	3,6	3,7	3,7
Restaurantes e hotéis	9,1	5,5	7,2	5,1	4,3	5,2	5,7	5,5	6,0	5,7
Bens e serviços diversos	2,7	1,8	1,1	1,5	1,7	3,1	3,4	2,9	3,6	3,7

Fonte: INE, Índice de preços no consumidor

8. Crédito

No 1º trimestre de 2025, o montante global de crédito concedido à economia do Norte manteve uma trajetória de crescimento, ao observar um aumento de 3,1%, em termos homólogos, um valor mais alto do que o registado no 4º trimestre do ano anterior (2,0%). Em Portugal, o mesmo indicador teve um acréscimo homólogo de 3,0%, que compara com 1,8% no trimestre precedente.

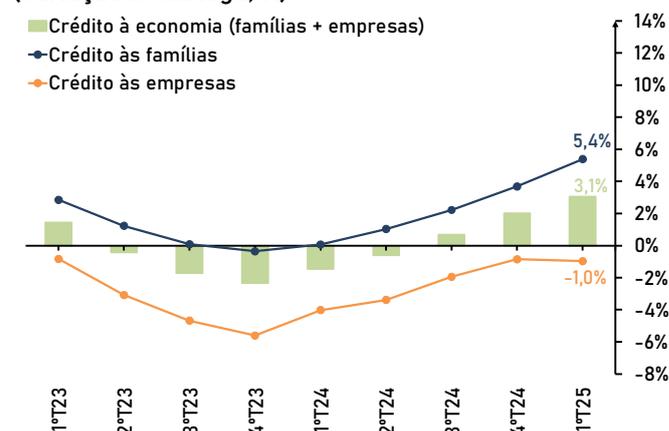
Por agentes económicos observou-se, contudo, uma evolução distinta. A dívida das famílias (que inclui habitação, consumo e outros fins) apresentou um crescimento de 5,4%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Pelo contrário, o *stock* de crédito das empresas do Norte ao sistema bancário e a outras instituições monetárias diminuiu 1,0%, no mesmo período.

Numa análise pelas diferentes modalidades de crédito às famílias, no 1º trimestre de 2025, ambas as categorias em análise apresentaram um crescimento mais significativo do que o registado no trimestre precedente. O crédito à habitação aumentou 5,5% (3,5% no trimestre anterior) e o crédito ao consumo e outros fins apresentou um acréscimo de 5,1% (4,3% no trimestre anterior), em termos homólogos.

Por sua vez, as novas operações de crédito concedido às empresas aumentaram 9,9% no 1º trimestre de 2025 em relação ao mesmo período de 2024. Os novos empréstimos com um montante inferior a 1 milhão de euros apresentaram um acréscimo de 7,8%, enquanto os novos empréstimos com um valor superior a este limiar cresceram 13,4%, em termos homólogos.

Em relação aos indicadores de incumprimento bancário no Norte, não se observaram variações significativas entre o 4º trimestre de 2024 e o 1º trimestre de 2025. O rácio de crédito vencido das empresas foi de 1,8% e o rácio de crédito vencido das famílias situou-se em 0,7%.

Figura 59 – Stock de Crédito à economia do Norte (variação homóloga, %)



Quadro 26 - Crédito | (variações homólogas %, exceto quando referido de outra forma)

	Ano		Trimestre					Mês		
	2023	2024	1ºT24	2ºT24	3ºT24	4ºT24	1ºT25	Jan.25	Fev.25	Mar.25
Portugal										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-1,0	0,2	-1,3	-0,5	0,6	1,8	3,0	2,7	3,0	3,4
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,2	-1,7	-2,6	-2,1	-1,2	-0,8	-0,2	-0,2	-0,2	-0,1
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,3	1,3	-0,4	0,5	1,7	3,3	4,8	4,3	4,8	5,4
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,1	2,0	2,1	2,0	1,9	1,9	1,9	1,9
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
Norte										
Crédito à economia (dívida acumulada)	-0,8	0,1	-1,5	-0,6	0,7	2,0	3,1	2,7	3,0	3,5
Crédito às empresas (dívida acumulada)	-3,5	-2,6	-4,0	-3,4	-1,9	-0,8	-1,0	-1,1	-1,0	-0,8
Crédito às famílias (dívida acumulada)	0,9	1,8	0,1	1,0	2,2	3,7	5,4	4,8	5,4	6,0
Crédito à habitação (dívida acumulada)	1,0	1,4	-0,4	0,5	1,8	3,5	5,5	4,8	5,5	6,1
Crédito ao consumo e outros fins (dívida acumulada)	0,7	3,1	1,6	2,8	3,8	4,3	5,1	4,8	5,1	5,4
Novos empréstimos às empresas, dos quais:	-8,3	14,5	9,0	10,7	16,9	20,1	9,9	-4,2	20,6	14,3
Montante até 1 milhão de euros	-12,4	17,6	15,3	11,8	26,9	16,7	7,8	4,2	11,0	8,3
Montante superior a 1 milhão de euros	-1,4	9,7	0,0	9,0	2,2	25,5	13,4	-17,2	37,7	24,3
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	2,1	2,0	2,1	2,0	2,0	1,9	1,8	1,7	1,8	1,8
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	0,8	0,8	0,7	0,8	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	0,7

Fonte: Banco de Portugal

NORTE CONJUNTURA

DIVISÃO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Unidade de Planeamento e Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite

Equipa técnica: Ana Correia e Josefina Gomes

Contactos: Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicacao@ccdr-n.pt